Anno XXVII Terça-feira 30 de Setembro de 1851. N. 220.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará .... 2 de Setbr.	Minas... 31 de Agosto
Maranhão 7 de dito	S. Paulo. 3 de Setbr.
Ceará... 12 de dito.	R. de J.. 14 de dito
Parahiba. 22 de Setb.	Bahia... 18 de dito.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
29 Seg. ✱ S. Miguel.	*Juizo de Orphãos*
30 Terç. S. Jeronimo p.	2. e 5. ás 10 horas.
1 Quart. S. Verissimo, Maximo e Julia.	1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
2 Quint. Os Anjos da Guarda.	*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
3 Sext. S. Gaudino m;	2ª *vara do civel.*
4 Sab. S. Francisco,	4. e sabados ao meio-d.
5 Dom. O Santissimo Rozario.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal. 14 de Agosto	Austria... 3 de Julho
Hespanha. 9 de dito	Suissa..... 4 de Agosto
França ... 8 de dito	Suecia... 30 de Julho
Belgica ... 5 de dito	Inglaterra 8 de Agosto
Italia.. .. 2 de Agosto	E.-Unidos 27 de Julho
Alemanha. 3 de Julho	Mexico... 7 de Junho
Prussia ... 2 de Agosto	California 15 de Junho
Dinamarca 1 de dito	Chili. 26 de Abril.
Russia.. 30 de Julho	Buenos-A. 2 de Setb.
Turquia.. 31 de Julho	Montevideo 6 de dito.

CAMBIOS DE 29 DE SETEMBRO.
Sobre Londres, a 28 1/2 29 d. p. 1$000 rs. *Firme.*
" Paris, 340 por fr.
" Lisboa, sem transacções.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$600
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
" de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
" de 4$000....... 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiros.. 1$920 a 1$920
Pesos columnarios... 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$750 a 1$760

AVISO.

Os Srs. assignantes deste *Diario* que tem retido o pagamento do quartel da subscripção que termina hoje, quei am manda-lo pagar a rasão de 4,500, conforme foi estipulado no começo d'elle para a quelles que não pagassem dentro de quinze dias do seu principio. A empreza não tem faltado ao que prometteu; justo he que os senhores, que estão por pagar cumpram de sua parte o que devem.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

LEI N. 609, DE 18 DE AGOSTO DE 1851.

Declara o tribunal pelo qual devem ser processados e julgados os arcebispos e bispos do imperio, nas causas que não forem puramente espirituaes.

Dom Pedro, por graça de Deus e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensores perpetuo do Brazil:--Fazemos saber a todos os nossos subditos, que a assembléa geral decretou e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1.º Os arcebispos e bispos do imperio do Brasil, nas causas que não forem puramente espirituaes, serão processados e julgados pelo supremo tribunal de justiça.

Art. 2.º Ficão sem vigor as disposições em contrario.

Mandamos por tanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento da referida lei pertencer, que a cumprão e faç amcumprir, e guardar tão inteiramente como n'ella se contem.

O secretario de estado dos negoc'os da justiça a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos dezoito de agosto de 1851, trigesimo da independencia e do imperio. -- Imperador, com rubrica e guarda. -- Euzebio de Queiroz Coitinho Mattozo Camara.

Carta de lei pela qual V. M. Imperial manda executar o decreto da assembléa geral, que houve por bem sancionar, declarando o tribunal pelo qual devem ser processados e julgados os arcebispos e bispos do imperio, nas causas que não forem puramente espirituaes, na fórma acima declarada.

Para vossa magestade imperial vêr.-- *Antonio Alvares de Miranda Varejão*, a fez.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

LEI N. 614 DE 22 DE AGOSTO DE 1851.

Organisa o corpo diplomatico brasileiro.

D. Pedro II. por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil. Faço saber a todos os nossos subditos, que a assembléa geral decretou, e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1. O corpo diplomatico brasileiro, constará de tres classes de agentes diplomaticos, a saber: enviados extraordinarios e ministros plenimotenciarios, ministros residentes e encarregados de negocios.

Para os coadjuvar o governo nomeará, quando sejam necessarios, empregados subalternos, com os titulos de secretarios e addidos de legação.

Art. 2. O governo determinará, por decreto, conforme exigir o serviço publico, o numero e cathegoria das missões que convém manter actualmente nos paizes estrangeiros; e bem assim o numero de empregados, de que deverá cada um compor-se. Sómente pela mesma maneira poderão ser creadas novas missões, quando sejam necessarias, ou extinctas aquellas, que para o diante deverão ser.

Art. 3. Para os lugares de secretarios e addidos de legação serão preferidos os bachareis formados nos cursos juridicos do imperio, e os graduados em academias ou universidades estrangeiras, que mais versados se mostrarem em linguas. Os individuos que não tiverem aquellas graduações, habilitar-se-hão por meio de exame na forma que for determinada pelos regulamentos do governo.

Art. 4. Os individuos que tiverem servido dez annos os lugares de chefe ou secretario de legação, sómente poderão ser demittidos por sentença do tribunal competente, ou decreto deliberado sobre consulta do conselho de estado

Art. 5. Terão ordenado fixo, em moéda do imperio, e pago nessa moéda nos casos de disponibilidade e aposentadoria, os enviados extraordinarios e ministros plenipotenciario 3:200$000
Os ministros residentes 2:400$000
Os encarregados de negocios 2:000$000
Os secretarios de legação 1:200$000
Os addidos 800$000

Além desses ordenados receberão mais os chefes de missão em exercio, para occorrerem ás despezas de representação, uma quantia annual paga em quarteis, que o governo determinará por decreto, attenta a cathegoria das missões e as circumstancias do paiz onde ellas se estabelecerem. Os secretarios e addidos perceberão uma gratificação annual paga e fixada pela mesma maneira, attenta a caristia dos paizes em que tiverem de residir.

Art. 6. Abonar-se-hão além disso aos empregados diplomaticos, a titulo de ajuda de custo para viagem e despezas de primeiro estabelecimento, dous quarteis da totalidade de seus vencimentos de um anno, quando forem novamente nomeados para qualquer missão; e um quartel somente para viagem, quanpo tiverem de se retirar para o imperio, não sendo com licença.

Nos casos de remoção de umas para outras legações se abonará um ou dous quarteis, conforme as distancias e as despezas provaveis da viagem. Nas remoções das legações da America poderá o governo elevar a ajuda de custo, quando o julgue necessario.

Art. 7. Os empregados no corpo diplomatico que forem pelo governo mandados retirar para esta corte, serão considerados em disponibilidade, em quanto não tornarem a ser empregados, e perceberão dous terços de ordenado, se forem admittidos ao serviço da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, ou de qualquer outra repartição, não devendo accumular este com outros vencimentos. Se não forem chamados a algum desses serviços, perceberão sómente metade do ordenado. Os que passarem cinco annos em disponibilidade, sem que se tenham empregado em serviço algum, se considerarão fóra do corpo diplomatico, e perderão o direito ao vencimento do ordenado, salvo se estiverem no caso de serem aposentados, não se contando o tempo passado em disponibilidade sem serem empregados em qualquer repartição.

Art. 8. Os que tiverem servido no corpo diplomatico pelo espaço de trinta annos, poderão ser aposentados com o ordenado por inteiro, e os que não tiverem servido por tanto tempo, com o ordenado correspondente ao tempo de serviço.

Não se dará porém aposentadoria alguma aos que não tiverem completado o tempo de quinze annos.

Art. 9. O ordenado da aposentadoria será o do ultimo lugar, que tiver servido o empregado, se o tiver servido ao menos por tres annos, se não o ordenado será o do lugar immediatamente inferior.

Art. 10. As disposições dos arts. 6, 7 e 8 são applicaveis aos consules, que perceberem ordenado. O ordenado para o caso de disponibilidade e aposentadoria de todos, será calculado em 1:200$ qualquer que seja, aliás o que elles perceberem.

Art. 11. No caso extraordinario de ser nomeado algum embaixador, o governo lhe arbitrará quantia para as despezas de sua missão, a qual poderá annexar um secretario e os addidos que julgar precisos.

Art. 12. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

Mandamos por tanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da refida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O secretario de estado dos negocios estrangeiros a faça imprimir publicar e correr.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 22 de agosto de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.

Imperador com rubrica e guarda.--Paulino José Soares de Souza.

Carta de lei, pela qual Vossa Magestade imperial manda executar o decreto da assembléa geral que houve por bem sancionar sobre a organisação do corpo diplomatico brasileiro, na fórma acima declarado.

Para Vossa Magestade Imperial ver.--João Pereira de Andrade Junior, a fez.--Euzebio de Qeiroz Coutinho Mattoso Camara.

Sellada na chancellaria do imperio, em 23 de agosto de 1851.--Josino do Nascimento Silva.

Publicada na secretaria de estado dos negocios estrangeiros, em 23 de agosto de 1851.--Joaquim Maria Nascestes de Azambuja.

Registrada no livro de leis e decretos.--Constancio Nery de Carvalho.

MINISTERIO DA MARINHA.

LEI N. 613 DE 21 DE AGOSTO DE 1851.

Fixa a força naval para o anno financeiro de 1852 a 1853.

D. Pedro II. por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que a assembléa geral legislativa decretou e nós queremos a lei seguinte:

Artigo I. A força naval activa, para o anno financeiro de 1852 a 1853 será igual a que foi decretada na lei n. 569 de 28 de julho de 1850, para o anno de 1851 a 1852.

Art. 2. O corpo de imperiaes marinheiros constará de 24 companhias de 16 praças cada uma, e de quatro companhias de aprendizes marinheiros de 200 praças cada uma; tendo esta disposição execução desde já. O corpo de fuzileiros navaes poderá ser elevado ao estado completo.

Art. 3. Haverá em Matto Grosso uma companhia de imperiaes marinheiros, igual ás da corte, quanto as praças de pret.

Art. 4. Para prehencer as forças decretadas nos artigos antecedentes, he o o governo autorisado a dar gratificações aos voluntarios, que se apresentarem para o serviço, a contratar nacionaes, ou estrangeiros, mediante a concessão de premios e a recrutar na fórma das leis.

Art. 5. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

Mandamos portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O secretario de estado dos negocios da marinha a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do Rio de Janeiro, em 21 de agosto de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.

Imperador com rubrica e guarda.--Manoel Vieira Tosta.

Carta de lei pela qual Vossa Magestade Imperial manda executar o decreto da assembléa geral legislativa que houve por bem sanccionar, para regular a força naval activa no anno financeiro, que ha de correr do primeiro de julho de 1852 até o ultimo de junho de 1853, na fórma acima declarada.

Para V. M. Imperial ver.--Joaquim Maria de Souza, a fez.--Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara

Sellada na chancellaria do imperio, em 25 de agosto de 1851.--Josino do Nascimento Silva.

Registrada. Foi publicada a presente nesta secretaria de estado dos negocios da marinha, em 26 de agosto de 1851.--Francisco Xavier Bom-tempo.

Registrada a folhas 36 verso do livro primeiro de cartas de leis. Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 2 de setembro de 1851.--Hermenegildo da Cunha Ribeiro Feijó.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Sessão em 26 de agosto de 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Pereira Duarte.

A's 9 1/2 horas abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Almeida, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, Carneiro, França, Ponce de Leão e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Nabuco, Campos, Verneque, Barreto Pedrozo e Mattos.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

O Exm. Sr. conselheiro membro deste supremo tribunal João Gomes de Campos communicou ao mesmo tribunal não poder comparecer por causa de molestia.

EXPOSICO'DS.

Expostos os processos ns. 4384 e 4401, passou-se aos

JULGAMENTOS.

N. 4440.--Relator o Exm. Sr. conselheiro Pinto, recorrentes o Dr. Frederico Theodoro de Memberg, sua mulher e outros; recorridos Antonio José Pereira de Miranda, sua mulher e outros; negou-se a revista.

N. 1380.--Relator o Exm. Sr. conselheiro Peçanha, recorrente Joaquim José de Souza Breves, e recorridos Cecilia Maria de Jesus e seu filho Manoel: negou-se a revista.

N. 4445--Relator o Exm. Sr. conselheiro Serqueira Lima, recorrente Rosa Marcelino da Conceição, e recorridos Quintilianno Mendes Monteiro e outros: negou-se a revista.

Foi julgada improcedente a reclamação do juiz de direito José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro.

Fechou-se a sessão á 1 hora.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

Discussão das propostas relativas á revisão da constituição.

SESSAÕ EM 15 DE JULHO DE 1851.

O Sr. Presidente: -- Mr. Coquerel tem a palavra.

Mr. Coquerel: -- senhores não obstante os exemplos de nobre franqueza que hontem foram dadas do alto desta tribuna, creio que a grave questão que nos occupa, não foi ainda bem descutida sobre o simples terreno dos factos, das probabilidades, das previdencias. Sirvo-me de um pensamento do relatorio de nosso honrado collega Mr. de Tocqueville, sirvo-me dessa parte de seu trabalho na qual prevê as consequencias da reeleição presidencial, e peço-vos permissão para conduzir meu pensamento na direcção que acabo de indicar-vos, e para principiar fazendo respeitosamente a esta assembléa a seguinte pergunta: Por ventura não ha nos diversos partidos que a compoem, um serto numero de membros, que recusam votar pela revisão, principalmente porque em seu entender e em sua previdencia, a revisão não he senão um caminho mais ou menos desviado para chegar á reeleição do presidente actual da republica?

Eu quizera procurar mostrar-vos que quér sejam incertos, quér sejam fundados os receios que se tem do futuro a este respeito; quér se julgue esta eleição certa, quér duvidosa, he um dever, um dever, quanto a mim de patriotismo, um dever para com o paiz, votar pela revisão da constituição.

Antes de entrar na materia, seja-me permettido dizer ainda duas palavras; uma sobre a lei de 31 de maio, outra sobre o relatorio de nosso honrado collega Mr. de Tocqueville.

Senhores, posso fallar livremente da lei de 31 de maio, porque votei contra ella; creio que esta lei tem um grandissimo defeito, o qual consiste em ser nimiamente boa e nimiamente previdente; ella foi feita com uma habilidade profunda e não he com habilidade somente que em tempos de revolução principalmente, pode-se governar uma nação como a nossa, que em ultima analyse, he sempre, ao menos, tão habil como aquelles que a governam. Creio pois que a lei de 31 de maio será reformada; mas nosso honrado colega Mr. de Falloux quer que a revisão da constituição preceda á revisão da lei eleitoral. Elle esqueceu, permitta-me dizer-lhe, um elemento essencial da questão, qual he, que entre estas duas revisões, entre a lei de 31 de maio e a propria constituição, vem metter-se necessariamente uma lei que promettestes fazer, que vos compromettestes a fazer á lei municipal e provincial sem mesmo estabelecer a questão da lei eleitoral de 31 de maio. Vós tereis então que decidir, se haverá uma ou duas listas eleitoraes em França; tereis que decidir se em presença do suffragio universal, o cortareis, por assim dizer, de modo que não seja dada senão uma parte delle a alguns dos cidadãos; por tanto a esperança que nutre Mr. de Falloux me parece vãa. Importa absolutamente que antes que vos separeis que, antes que a constituição seja revista, a lei de 31 de maio o seja primeiro.

Quanto ao relatorio de Mr. de Tocqueville, declaro que tendo-o lido varias vezes com a mais profunda attenção (Oxalá que eu me tenha enganada! oxalá que eu o tenha mal comprehendido e mal interpretado!), pareceu-me que se podia resumir em dous pensamentos bem simples: o primeiro que a republica está salva; o segundo que he quasi certo que a França, o não está. A republica está salva porque só a republica he possivel por um tempo ao menos inteiramente indeterminado; a França o não está e tem diante de si uma catastrophe inevitavel, porque de qualquer modo que se proceda, quer haja ou não revisão, quer nos sobrevenha em golpe de estado parlamentar, quér um golpe de estado popular, quér um golpe de estado presidencial, pouco importa, de qualquer modo que se proceda, a França não evitará uma catastrophe, isto he, sem duvida uma guerra civil.

Destes dous pensamentos nos quaes resume-se, ao que me parece, o relatorio de Mr. de Tocqueville, aceito inteiramente o primeiro; creis que com effeito a Republica está inteiramente salva; porém não creio que a França esteja perdida.

Mr. de Tocqueville: -- Nem eu tambem. (Risadas.)

Mr. de Coquerel: -- Agora se me permitte que lhe diga como entendo a revisão, creio que chegaremos a desassombrar-nos, apezar dos alarmas da pensamento de Mr. de Tocqueville, que elle não soube disfarçar debaixo da eloquencia de seu estylo.

Emquanto a mim, a revisão he simplesmente o reconhecimento de facto da soberania nacional, he a França remettida, por assim dizer a si mesma, he a França chamada de novo para decidir de seu destino, he a França chamada de novo para dizer o que quer, he a França exercendo sem inspecção, exercendo na plenitude de seu direito, exercendo com uma liberdade absoluta o direito que tem e que a constituição lhe reconhece, de dizer como quer ser governado. He deste modo que 233 de vossos collegas entenderam a revisão; este erá o pensamento da redação que elles vos proposeram, e comprazo-me de ajuntar immediatamente que este he sem duvida o pensamente ao menos da maioria da commissão de revisão, porque a redação que ella propõem, foi declarada por seu proprio delator synonyma daquella que haviamos proposto.

Ora, se a revisão he isto, se ella consiste definitivamente neste reconhecimento da soberania nacional, neste livre exercicio que a França fará de seu direito, todas as outras questões, ao meu ver, perdem de seu valor ao lado desta. Pouco importa, que devamos ter mais tarde duas camaras em vez de uma; que a eleição dos representantes e a do presidente da republica se façam por leis differentes! Deixai a França obrar, ella dará a si mesma o governo que lhe convier; debaixo deste ponto de vista, volto á these que no principio me propuz submetteu-vos.

Parece-me que nenhum dos partidos que dividem a assembléa, que representam as maiores e mais illustres recordações da historia, não pode recusar a revisão da constituição sem dar um desmentido a seus proprios principios; peço permissão aos amigos da casa d'Orleans para dirigir-lhes em primeiro lugar, a palavra. (Ah! ah! Vejamos! —Attenção! attenção!)

Senhores, o honrado membro que fallou em penultimo lugar na sessão de hontem, tem, não pode respeitar mais do que eu a casa d'Orleans; e peço permissão para dizer sobre que repousa o reconhacimento que ha muito tempo lhe consagro. (Interrupção — Murmurios.)

Mr. Matheus Bourdon: -- He permittido exprimir sentimentos de reconhecimentos; isto honra aquelles que os exprimem.

Mr. de Coquerel: -- Senhores, querera este aparte dizer por ventura que a assembléa suspeita que eu traga para aqui uma recordação pessoal? (Falle! falle!) Fallo, senhores, da historia da França, não venho fallar da minha; e a historia da França nos diz que devemos á familia d'Orleans uma pagina que faltava em nossos annaes; isto he a pagina das virtudes de familia em derredor do throno. A familia d'Orleans mostrou-nos o que não tinhamos ainda visto. (Risadas ironcas a esquerda.—Reclamações em muitos bancos da direita.)

Mr. de Larochejaquelim: -- E Luis XVI!

Mr. Matheus Bourdon: -- Um não impede o outro

Mr. de Larochejaquelein: -- E Luiz XVI? Esqueceis suas virtudes e seu suplicio!

Mr. Desèze: -- Sim, e Luiz XVI?

Mr. Carlos Abatucci: -- E a fusão, que he feito della! (Agitação.)

O Sr. Presidente: -- Será bom que a sessão de hoje se assemelhe á de hontem. Não interrompão!

Mr. de Coquerel: -- Não venho, Deos tal não permitta! louvar de um lado para calumniar do outro. Não; rendo homenagem ás virtudes do rei martyr... (Rumores surdos em alguns bancos da esquerda.) Pronunciaram seu nome eu o pronunciarei por minha vez. Meu pensamento remontava além de sua triste historia, e nos todos sabemos ah! que, com effeito, o que faltou as mais das vezes á primeira dynastia, desde Francisco I e Henrique IV até Luiz XX, foram essas mesmas virtudes, das quaes Luiz XVI não teve senão muito pouco tempo para dar o exemplo, e das quaes a familia d'Orleans soube tambem da-lo, durante os dezoito annos de seu reinado. (Rumores em alguns bancos da esquerda.)

Mr. de Larochejaquelein: -- A familia d'Orleans descende de Francisco I, descente de Henrique IV e Mr. Coquerel faz abstração do Regente e de Philippe --*Igualdade*. (Murmurios prolongados -- risos em muitos bancos da extrema esquerda.)

Mr. Lebeuf: -- Isto não adianta a discussão da revisão!

Mr Coquerel: -- Deixemos de parte...

Vozes diversas: --Embora!

Mr. Coquerel: -- Deixemos de parte, senhores. estas comparações delicadas e defficeis. (Riso e rumores á direita.)

Mr. de Larochejaquelein: --E mal pensadas!

Mr. Coquerel: --Levando a questão ao ponto de vista puramente politico, examinemos qual foi e base do governo de Luiz Philippe durante os dezoito annos de seu reinado.

Todos vós o sabeis, foi o que seus amigos e elle mesmo chamavam, com justiça, ao meu ver, o consentimento nacional.

Sem duvida, exprobaram lhe se não me engano que este consentimento não se apoiava senão sobre os votos dos 221 deputados, que a nação não tinha sido consultada; todavia, todos vós estaes lembrados que elle proprio, seus filhos e seus amigos declararam, que não governavam a França senão em virtude do voto da França. Por isso uma lei se fez que prohibia a discussão dos direitos que foram outorgados ao rei pelo voto da nação.

Assim pois, se he verdade que a revisão não he outra cousa que a soberania da nação reconhecida, e o exercicio da soberania nacional para que a França diga de que modo quer ser governada, como he que os amigos, os servidores de um rei que, em tempo algum, não firmou seu direito senão sobre o consentimento nacional, podem recusar hoje votar pela revisão da constituição?

Mr. Creton: -- Por causa das leis de exilio; (Exclamações diversas.)

Mr. Coquerel: -- Parece-me, pelo contrario, que, quaes quer que sejam as consequencias, devem votar pela revisão.

Mr. Creton: -- Restaure as leis de exilio que votaremos pela revisão!

Mr. Carlos Abatucci: -- Isto he um pretexto e não uma rasão!

O Sr. Presidente: --Mr. Creton, não interrompa! o senhor não tem a palavra neste momento está escripto, tenho paciencia que logo chegará a sua vez.

Mr. Coquerel: -- Elles o devem em virtude mesmo do principio que applaudiram na boca do rei a quem serviam; devem-no, e se recusam vota pela revisão da constituição dão um triste desmentido a seus principios.

Applico agora, com as modificações necessarias o mesmo raciocinio aos defensores do dogma da legitimidade. (Ah! ah!—Apoiados.)

Senhores, o direito divino não mudou de nome hade alguns annos para cá, porém adquiriu um epitheto de mais. Não chama-se mais sómente o direito divino, como sabeis, chama-se o direito divino e e direito nacional. Aceito as duas ideas reunidas. Peço unicamente aos honrados membros partidarios deste systema de governo que reconheçam que se as aceitão tambem, são obrigados necesseriamente, segundo me parece, a dar o mesmo valor não só ao primeiro, senão ao segundo destes epithetos.

Mr. de Larochejaquelein: -- Peço a palavra (Movimento.)

Mr. Coquerel: -- E cumpre que em seu pensamento considerem o direito nacional como sendo sagrado quanto o direito divino.

Mr. de Larochejaquelein: -- Não cremos jamais no direito divino, he absurdo!

O Sr. Presidente: -- Não interrompa! O Sr. he obrigado a ouvir o que a assembléa escuta: fica-lhe o direito de responder depois.

Mr. de Larochejaquelein: -- Exigimos que não nos attribuam absurdos!

O Sr. Presidente: -- Disendo mesmo nós, o senhor não falla senão por si. (Hilaridade.)

Mr. de Larochejaquelein: --Temos adquerido o direito de dizer nos tantos vivos, como mortos; este direito compramo-lo muito caro.

Mr. Coquerel: -- Eu podia reenviar a expressão pouco parlamentar de que serviu-se Mr. de Larochejaquelein ao seu partido pois senão ha nenhum pensamento nestas duas palavras para que severim se della?

Mr. de Larochejaquelein: -- Ninguem se serve jámais da palavra *direito divino*!

Mr. Coquerel: -- Parece-me certo que as duas palavras estão hoje admettidas, que estão hoje unidas no pensamento: não sei se he no pensamento de Mr. de Larochejaquelein, porém ao menos he no de um grande numero de seus collegas.

Mr. Dambray: -- He o que negamos!

O Sr. Presidente: -- O senhor negará, porém ouça!

Mr. Coquerel: -- Ora querera por ventura dizer este direito divino que ao mesmo tempo um direito nacional, que não he outra cousa que um direito tradicional, que um direito historico, que um direito hereditario? Mas então uma destas palavras, na verdade, nada acrescenta a outra, a palavra nova nada augmenta á palavra antiga.

Senhores, ainda ha mais debaixo deste pensamento, e não recebereis aqui por certo desmentido de nenhum dos membros que defendem este systema, porque ha, ao meu ver, uma cousa que lhes faz a maior honra, e que he inteiramente digna de sua antiga lealdade; isto he, que elles não querem que o direito divino mesmo prevaleça, se a França o não quizer; que não querem que aquelle que representa para elles o direito em tudo o que esta palavra tem de sagrado, de religioso, de divino; isto he, o rei de França, como tem-se dito, seja rei de França, se a França não o quizer.

O Sr. Presidente: —Que remedio teem elles, senão quererem isso? (Riso de approvação.-- Applausos em muitos bancos.)

Mr. de La Rochejaquelein: —Ah! Bravo! muito bem!

Mr. Bonhier de l'Ecluse: —Esperamos que a França o querera.

Mr. Coquerel: —Senhores, abraço de tal sorte o sentido do aparte que acabaes de ouvir, que suspeito, sem atrever-me a affirma-lo, que foi em virtude da ideia que nosso honrado presidente acaba de exprimir com a espontaneidade de espirituosa que lhe he habitual, que a palavra *nacional* fóra ligada á palavra *divina*. (Riso de approvação em alguns bancos.)

Mas para que esta palava *nacional* adquira algum valor, venha a ser um facto politico, e saia da pura theoria, releva que se pergunte á nação o que pensa a seu respeito, releva que a nação seja convocada para dizer se aceita a fusão das duas palavras, releva que ella seja convocada para responder ao aparte que ouvistes. Conseguintemente, não comprehendo, confesso, como aquelles de meus collegas, que com tanta lealdade defendem o systema antigo que por tanto tempo presidio aos destinos de nossa patria, regeitam a revisão da constituição; pois, repito, rever a constituição, he perguntar á França o que quer, e se quer que o direito divino venha a ser seu direito nacional.

Uma voz á direita: —Elles não regeitam a revisão.

Mr. Coquerel: —Resta-me agora fallar dos republicanos. (Movimento.)

Deploro, senhores, aqui com respeitosa sinceridade a tarefa que a ordem desta discussão me chama a prehencher; deploro encontrar entre meus adversarios o honrado general Cavaignac, que fallou hontem em ultimo lugar, e que devo refuta-lo.

Ouvi seu discurso, seja-me permittido dize-lo com verdadeira dor. (Movimentos diversos.) Quando alguem tem escripto, como o illustre general, seu nome de um modo tão glorioso, com a ponta da espada na historia da França; quando tem dado, em nome da republica, da verdadeira liberdade e da ordem, uma batalha á anarchia tal qual nenhuma monarchia podia dar, quando tem prestado á republica tão assignalados serviços que a historia de nossa patria jámais não esquecerá, he triste querer servi-la perante vos com theorias que a reflexão e a experiencia desmente de accordo.

Que nos disse o Sr. general Cavaignac?

Primeiramente sustentou que um governo não deve jámais deixar contestar seu principio, e que se elle o permitte, perde-se; podendo-se de aute-mão predizer o dia de seu fim.

A questão he saber-se se isto he possivel, a questão he saber-se se um governo, qualquer que elle seja, póde jámais impedir que seu principio seja entregue á discussão. Tentou-se fazer isso durante a primeira restauração, mas o que foi que succedeu? Succedeu que de uma á outra extremidade da França perguntava-se se os povos eram feitos para os reis, ou os reis para os povos: o que punha em questão o direito divino. Tentou-se fazer isso tambem debaixo do governo de julho.

Fiz menção inda ha pouco, de uma lei, cujas primeiras palavras encerravam a prohibição de discutir os direitos do monarcha que presidia então aos destinos da patria; mas o que foi que succedeu? Não se discutio o direito de Luiz Filippe, deixou-se de parte sua pessoa, deixou-se de parte o que lhe parecia ser, e o que a nação considerava como seu direito: porém discutiu-se o que se chamava a *ideia do reinado*, e todos sabemos o que o governo de Luiz Filippe ganhou com isto.

Senhores, he inutil querer procurar encadear em laços chimericos o pensamento humano, elle escapa-se sempre; examina todas as cousas, começou a examinar e continuará a faze-lo; não ha nenhum meio de dar a homens, isto he, a seres pensantes um governo, cujo principio não discutam. Basta que este governo se faça sentir, basta que mereça o nome de governo, basta que o governo seja governo para que não se queira obedecer-lhe, senão depois de o haver examinado, por conseguinte o honrado general Cavaignac não tem rasão em querer apoiar a estabilidade da republica sobre a prohibição do exame do principio republicano (Signaes de approvação em grande numero de bancos.)

Porém o general, senhores, foi mais longe: o general quiz que o principio republicano estivesse ácima de toda a discussão; o general sustentou que a soberania nacional nao podia abdicar e empenhar o futuro, finalmente o general sustentou que não se podia discutir o principio republicano assim como não se póde discutir, por exemplo, a liberdade de consciencia, a differença do bem e do mal, a propriedade e a familia.

Senhores, he-me impossivel aceitar nenhuma destas ideias. Concebo que o direito divino não permitta que o discutam, pois como se poderá discutir se o céo he o céo? como se poderá discutir se uma cousa he ou não celeste? como se poderá discutir se a luz he a luz? Senhores, ninguem põe em duvida o sol; elle brilha, todos o vêem; e quem he pagão adora-o? (Hilaridade geral.)

Porém, repito, não concebo que a infallibilidade qualquer que ella seja, possa jamais permittir que se examine se por acaso, ella não póde enganar-se. He evidente que soffrer exame he simplesmente abdicar; mas a republica não tolerando que se examine o principio republicano, põe-se em contradição comsigo mesmo; não ha na historia inteira das nações não ha um só exemplo de republica que não tenha permittido, pelo contrario, plena e inteira discussão de seu proprio principio e de todos os principios de seu governo. (Rumores diversos.)

Um membro. -- Não he exacto, nos Estados-Unidos isso he prohibido.

Mr. Coquerel: -- Desde as republicas antigas, desde a republica de Athenas, onde tratava-se sempre de saber-se quem tinha ou não o direito de apparecer no Agora; desde a republica de Roma, que, apezar de sua tyrania do mundo, passou de alguma sorte, o tempo em suas longas contendas entre o patriciado e o tribunato, a por e repor em questão os proprios principios de seu governo, até ás republicas modernas, até á republica helvetica, por exemplo, onde a questão do governo cantonal e unitario não foi outra cousa que a questão do governo republicano, até á republica hollandeza onde as longas contestações entre o stathouderado e o republicanismo puro não eram ainda senão estas mesmas discussões, debaixo de outros titulos, por toda a parte a republica não tem jamais temido a luz; ella não tem imposto o silencio, pelo contrario tem exigido que seus principios sejam discutidos.

Jamais não houve uma so republica de mudos... Engano-me, houve uma: mas esta o general Cavaignac seria certamente o ultimo a deseja-la, e seria o primeiro a combate-la; foi a republica de Veneza, e algumas das republicas do norte da Italia. Sim a republica de Veneza não permittia que ninguem a discutisse; ella não conseguio impedir a discussão senão com o soccorro de seu abominavel systema de policia, com o soccorro de suas masmorras, com o soccorro de seus supplicios, com o soccorro desta ponte dos Suspiros do alto da qual lançavam-se, no Arno, como bem sabeis, aquelles que murmuravam. (Riso em um grande numero de bancos)

Um membro: -- O Arno lança-se no mar.

Mr. Coquerel: -- Pouco importa, nas lagoas. O orador ao qual respondo, sustentou tambem que a soberania nacional não póde ser delegada, e tirou a consequencia de que ella tambem não póde dispor do futuro. Elle não nos permitte, a nós que hoje vivemos, tornarmo-nos monarchicos e formarmos uma monarchia, e muito menos ainda fazermos uma para lega-la a nossos descendentes.

Senhores, peço perdão ao nosso illustre collega, mas he me impossivel não vêr nisto, contra sua intenção sem duvida, um ataque a autoridade paterna (sensação), porque emfim, se os pais de familia, se os chefes de casa estiverem perfeitamente persuadidos de que não lhes vai bem com a republica, e que he melhor que transmittam uma monarchia a seus filhos, não terão por ventura, como pais de familia, como chefes de casa, o direito de dizer a seus filhos: Enganamo-nos outr'ora constituindo-

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

XVIII.

(Conclusão.)

Perto de quatro mezes são passados; a primavera he já voltada, um luar magnifico e claro, apos um dia ao mesmo tempo humido e quente illumina a verdura nascente do parque de Beauregard. A' luz doce e serena do astro prateado apercebem-se os cachos dos lilazes floridos, e no silencio de uma noite apenas começada, ouve-se o murmorio continuo e melancolico de uma fonte e o canto queixoso e algumas vezes interrompido do rouxinol. Nenhum bruido sahe do castello, o qual se creria deserto, se uma luz fraca não brilhasse em uma janella, e se não se visse de tempos em tempos passarem e tornarem a passar por traz de uma cortina formas humanas semelhantes a sombras. Jamais o céo não esteve mais radiante, a brisa mais perfumada, a noite mais provocadora, todavia diante das casas da aldeia, bem como nos arredores do castello, não se vecm nem grupos alegres e susurrantes, nem nenhum passeador solitario e recolhido.

De repente o rodar de uma carruagem, a qual avança com rapidez, se faz ouvir ao longe. O ruido aproxima-se, o carro transpõe a grade do castello e dirige-se para o pé da escada; um homem desce della, he d'Igornay; uma mulher vem ao seu encontro no vestibulo, he Alliette. Elles trocam com uma precipitação dolorosa algumas palavras entrecortadas, depois entram no salãos. Alliette põe sobre a mesa um castiçal que tinha na mão, e cahe aniquilada em uma cadeira de braços.

Sua magreza he espantosa, um tremor convulsivo agita-lhe todos os membros, sua respiração he ruidosa e sofreada, seus olhos brilham com um ardor febril que lança um esplendor sinistro sobre a pallidez de seu rosto, que a dor tem murchado a ponto de apagar até a propria lembrança de sua belleza.

— Minha pobre filha! exclamou d'Igornay pegando-lhe nas mãos; quando terão fim suas desgraças?

— Nunca! interrompeu Alliette com uma voz suffocada.

— Quando recebeu esta terrivel noticia!

-- Esta manhãa.

-- Mas emfim que lhe dizem?

-- Que elle, ha dias, estava melhor; que começava-se mesmo a nutrir esperanças de que ficaria bom, pois que a brandura e uma especie de taciturnidade melancolica tinham succedido aos primeiros transportes de violencia; que então um pouco de liberdade lhe fôra concedida, mas que meu desgraçado irmão aproveitou-se della para *fugir* levando comsigo o pouco dinheiro que restava á sua disposição. Vinte e quatro horas tinham-se já passado, Sr., quando se decidiram a communicar-me esta horrorosa noticia, e ainda nada se tinha podido descobrir sobre a direcção que tomára: elle se terá morto! proseguio Alliette soluçando, e que horrorosa desgraça, se Deos não lhe tiver rsstituido a rasão senão para faze-lo commetter este crime!

D'Igornay nada disse.

— Se elle não attentou contra seus dias, replicou a donzella, terá commettido algum outro crime: o Sr. sabe que não fallava senão de duello, de assassinio e de vingança. Talvez tambem que ande vagabundo nos bosques, morto de fadiga e de necessidade, chamando por mim em seu desespero. Ah! meu Deos! meu Deos! que horrivel desgraça, Sr. d'Igornay!

-- Quer que eu volte a Paris, minha filha? Bem sabe que estou as suas ordens.

-- Eu quizera que o Sr. tivesse a bondade de acompanhar-me até lá por algum tempo quando. ...

-- He chegado por ventura o momento fatal? interrompeu d'Igornay com a mais terna solicitude.

-- Não contamos mais por dias, contamos por horas, e logo seremos reduzidos a contar por minutos. Isto he tanto verdade que entretanto que lhe estou fallando de meu desespero, escuto para ouvir se me chamam para receber seu ultimo suspiro.

-- Porque provação vai ainda passar, minha filha!

-- Terrivel, Sr.! seus pais contem-se diante della, mas apenas tiver dado o ultimo suspiro, sua dor, seu olhar, suas palavras mesmo me lembrarão que foi meu irmão que a matou; sinto que não poderei supportar tão grande accusação, tão horrivel lembrança.

-- Corina sabe que seu irmão está privado da rasão?

-- Ella ignora tudo, e espera sempre: quando falla delle, Sr., he como se crava se um punal no peito.

-- Quem está com ella neste momento?

-- Seu pai e sua mãi, o nosso bom cura, o Sr. Vialard, e finalmente, continuou Alliette com um accrescimo de alteração na voz, esse pobre, Sr. Ragonneau que veio ensinar a seu velho amigo, como se suporta a desgraça irreparavel de perder um filho unico. Não quer subir tambem? Ainda ha pouco, dizendo eu a Corina que o esperava, ella respondeu me que estimaria muito vê-lo. « Elle foi tão bom para com seu irmão! » disse-me ella em voz baixa de modo que só por mim fosse ouvida.

-- Estou prompto para segui-la.

— Esforce-se por não soluçar, quando ella lhe sorrir; pois cremos que ignora ainda toda a gravidade de seu estado.

--Quem não teria coragem, contemplando-a, minha filha! respondeu o barão, fitando sobre Alliette um olhar no qual se pintava a mais terna e a mais dolorosa admiração.

-- Subamos, disse Alliette levantando-se resolutamente.

O barão seguio-a.

-- Corina, he nosso amigo, o Sr. d'Igornay, disse ella alguns segundos depois, abrindo a porta da camara occupada pela doente.

O aspecto desta camara era de uma tristeza profunda, bem que nada nella annunciasse precisamente a morte e o desespero. A Sra. Briant trabalhava junto de uma mesa sobre a qual uma lampada estava posta; o doutor e o Sr. Ragonneau conversavam em voz baixa junto do chaminé, cujo interior estava guarnecido de um cesto grande cheio das mais bellas flores da estação; o abbade de Vialard estava em pé junto do leito e fallava á doente, a qual escutava-o sorrindo.

O rosto de Corina não parece tão profundamente alterado quanto o de Alliette; o brilho de seus olhos he encoberto por uma doce languidez que annunciaria antes a fadiga que a doença, se não se soubesse que a pobre menina está moribunda. Sua fronte, o contorno de sua bocca, e suas mãos estendidas para diante tem a alvura lustrosa e transparante do alabastro polido, mas suas faces, desde as orelhas até as fontes, estão cobertas de um vermelhidão ardente, cuja significação he bem conhecida do pobre doutor. Tudo em torno da doente revela os cuidados ternos e delicados daquelles que vigiam sobre seus dias; a roupa da cama he de uma alvura deslumbradora e de uma finura elegante e maravilhosa; uma ligeira touca de rendas está posta sobre seus bellos cabellos louros, dispostos em faxas como uma aureola de ouro em torno da figura de Nossa Senhora; uma cobertazinha de melania branca, presente de Alliette, está lançada sobre seus pés, e um ramilhete de margaritas repousa debaixo de uma de suas mãos: assim ornada, qualquer toma-la-hia por uma noiva, se todos os olhares que a contemplam não estivessem tão profundamente tristes, sem embargo da serenidade corajosa que affectam.

— Muito obrigada pelo encommodo que tomou de vir vêr-me; o Sr. he tão bom! disse Corina, estendendo a mão ao barão.

-- Não falles, minha filha, respondeu logo o doutor levantando-se para ir ao encontro de d'Igornay.

Corina sorrio-se com uma doce resignação e fez signal ao pai para que ficasse junto della. D'Igornay foi tomar o lugar do doutor junto do Sr. Ragonneau: os dous velhos trocaram em silencio um aperto de mão, que revelava tudo quanto se passava em seus corações.

-- Meu pai disse Corina em voz baixa.

-- Que queres, minha amada filha? respondeu o doutor inclinando-se sobre a doente para impedi-la de fallar alto.

(*) Vide o Diario n. 217.

nos em republica, e para vossa felicidade queremos que forneis uma monarchia. (Riso a esquerda.)

Senhores, um argumento mais serio de nosso honrado collega, he o que elle tirou de que certos principios são anteriores a todas as leis, e não podem ser postos em discussão; elle citou-nos os principios de moral, a liberdade de consciencia, a propriedade, a familia.

Senhores, elle tem muita rasão, estes principios não podem ser discutidos. Porque? Porque são principios. Mas a republica será acaso um principio? A republica he uma forma, de goveno. A republica he uma forma, e as formas podem ser sempre discutidas.

Pela minha parte declaro, e necessito dizê-lo antes de ir mais longe e de levar minha discussão a um terreno ainda mais delicado, que creio que a forma republicana he a melhor, que creio que o futuro lhe está reservado assim em França como por toda a parte. (Rumores e denegações em muitos bancos da direita.)

Creio-o religiosamente e com consciencia; foi em 1847, muito antes que eu podesse pensar que teria algum dia a honra de fallar perante vós, que escrevi em um livro religioso estas palavras que são para mim uma profissão de fé!

« A melhor fórma de governo he dada pelo Evangelho; he evidente que o Evangelho he profundamente republicano. » (Exclamações á direita.)

O Sr. Presidente, (dirigindo-se ao orador): — Jesus Christo disse: « Meu reino não he deste mundo; » não disse: « Minha republica não he deste mundo! »

Mr. Coquerel: — He precisamente, senhores, porque tenho esta fé no principio republicano, que quero que elle seja discutido, e não comprehendo como republicanos sinceros, seguros, como eu estou, do futuro do principio, possam refusar a revisão da constituição, a qual seria para ella, não o duvideis, uma nova consagração. Entre mim e Mr. de Tocqueville, ha esta differença que Mr. de Tocqueville quer, ao menos assim me parece, a consagração da constituição, e eu quero antes de tudo a consagração da republica; a qual se achará de novo no suffragio universal.

Permittam-me agora os republicanos que refusam votar pela revisão, que lhes pergunte: o que he que nos acontecimentos que vieram uns após os outros depois de votada a revisão, os detem e os inquieta?

Estou convencido pela minha parte que, de qualquer modo ou se proceda a respeito, em qualquer profundeza que se queira reformar a constituição, quaesquer que sejam as criticas que se queira fazer ás suas diversas disposições, estou convencido que ha alguns artigos nos quaes não se tocará e que estam escriptos para sempre. Não se tocará jámais no art. 1. Quando aos olhos de uma nação, como a franceza, uma linha semelhante tem sido escripta uma vez nas taboas de sua lei, ficai certos, senhores, de que esta linha não se apagará jámais.

Mr. de Coislin: -- Isto se tinha feito em 1793. (Movimento.)

Mr. Coquerel: -- Não se eliminará tambem o art. 13; o art. 13 não produziu ainda todos os seus fructos. Ora, emquanto na constituição do paiz o art. 1 e o art. 13 forem conservados, confesso que me inquieto pouco pelo mais, pois estou seguro do futuro de minha patria. Por conseguinte, orleanistas, legitimistas, republicanos; creio que he um dever de patriotismo moral para todos, votar pela revisão da constituição, quando mesmo a reeleição do presidente devesse resultar della. He este o ponto que quero discutir perante vós. (Interrupção.)

Senhores estou perfeitamente na questão. (Sim! Falle! falle!)

Colloquemo-nos resoluta e friamente diante do facto, e examinemo-lo como convem a cidadãos dedicados e a homens politicos.

Quaes são as rasões de reeleição do presidente a quem a França deu tantos milhões de votos em dezembro de 1848? —

Sim Napoleão tem duas rasões de reeleição, ambas consideraveis, porem a segunda principalmente he mais importante que a primeira: a primeira he estar ja no poder e não ter mais que ficar nelle (Exclamações e murmurios)

Mr. de Panat: — Ficar, he evidente.

Mr. Coquerel: — Sim Senhores, depois de sessenta annos de revolução he certamente uma grande vantagem para ficar no poder, o estar nelle. A França está cançada de todas as mudanças e se ella se persuadir que não mudando este poder, que reelegendo o Presidente se consolida (não quero fazer aqui calculos difficeis, e dizer-vos que trata-se de tantos ou de tantos annos de paz, de segurança, de trabalho).... porem se a França imaginar que, por um tempo qualquer, reelegendo o presidente, firma sua segurança, sua paz, seu trabalho, he impossivel a menos que se renuncie o titulo de homem politico, não prever que esta consideração hade pesar muito na balança do escrutinio nacional.

Todavia, creio que o presidente tem por si uma razão ainda melhor; esta razão he o seu nome. Pela primeira vez na historia de nossa patria achamo-nos em presença de um facto completamente novo, e he talvez por isto, senhores, que nao o temos em bastante consideração, quero dizer que ha um homem, um homem só na nação franceza, do qual todos os camponeses sabem o nome. Quantos membros ha nesta assembléa, senhores que gozem desta vantagem? (Hilaridade geral e prolongada).

Muitas vozes: — Muito bem! muito bem!

Mr. Coquere: — Cêde por exemplo.... (Ruido.)

Não querem que pronuncie nomes proprios, pois não os pronunciarei. (Bem!); mas perguntarei somente se se pensa que basta a maior gloria a que póde chegar hoje um cidadão francez, que bastam vinte, trinta, quarenta annos de eloquencia e de triumphos parlamentares, não para ser um dos homens illustres da França e para ter sua pagina, sua linha, sua biografia mas para ser conhecido dos 5 milhões de camponezes que são eleitores e não sabem ler? (Agitação e risadas.)

Mr. Emilio de Girardin: — Lamartine teve 2 milhões de votos e Ledru-Rolin outro tanto.

Mr. Francisco Beuvet: — Quem tem culpa de que elles não saibam ler!

Mr. de Coquerel: — Quereis ajuntar a estas duas razões uma terceira, regeitai a revisão da constituição, em vez de diminuir as razões da reeleição do presidente da republica, as augmentareis, e passo a explicar em uma palavra meu pensamento...... (Ah! ah! He inconstitucional!)

O Sr. Presidente: — O senhor viola a autoridade da constituição.

Mr. Coquerel,...: — Vos augmentaes e porque?

Somente porque, justa ou injustamente (não he isto o que quero examinar, conservo-me no terreno restricto dos factos, e creie que procuro conscienciosamente perante vós, conjurar o perigo de que nossa infeliz patria esta ameaçada; procuro evitar-lhe o comprimento das previsões funestas que o relatorio do honrado Mr. de Tocqueville contem e que a voz inspirada, tão eloquente e tão cheia de franqueza Mr. de Falloux descreve hontem com tanta energia; simplesmente porque, se regeitardes a revisão, resultaria que o coração humano, sendo o coração humano... será injusto ainda uma vez, porem isto succedera...» O presidente se apresentara camo martyr. (Risadas estrondosas.)

O Sr. Presidente: — He uma nova candidatura.

Mr. Emilio Girardin: — Como faccioso!

Mr. de Coquerel: — Na sessão de 9 de outubro de 1848, apresentou-se uma emenda que propunha excluir da elegibilidade presidencial todos os membros das familias que tinham reinado em França.

A commissão de constituição combateu esta emenda, um de seus membros foi encarregado de sustentar sua opinião perante a assembléa. O argumento de que servia-se e que creio, pareceu produzir mais effeito na assemblea constituinte, foi simplesmente este: que com um povo como o nosso, em presença do espirito francez bem conhecido e bem julgado, sem nimia severidade e sem nimia lisonja, em presença de um povo como o nosso. excluir he designar; uma exclusão vem a ser uma designação: he uma especie de desafio indirecto que se faz a nação, e que ella aceita. (Diversas interrupções)

O Sr. presidente: — E os exilados!

Mr. Emilio de Girardin: — Ha designações legaes.

Um Membro: — Excluir he perseguir:

Mr. Coquerel: — Agora, senhores, preciso declarar duas cousas as quaes acrescentarão talvez alguma força as minhas sinceras palavras: a primeira he que estou de tal sorte decidido, pela minha parte, a que a revisão da constituição não seja outra cousa que a liberdade plena e inteira restituida a França de exercer sua soberania nacional, que não só votarei no primeiro de setembro vindouro, pela proposta de Mr. Creton, senão tambem dado o caso que elle a retire, eu proprio a reproduzirei perante vós.

Mr. Creton: — Não se inquiete sobre este ponto. (Risadas)

Mr. Matheus Bourdor: — Póde contar que Mr. Creton não consentira que ninguem lhe passe adiante.

Mr. Coquerel: Em segundo lugar, senhores, se as probabilidades em favor do actual presidente da republica tornarem-se realidades (cumpre que eu expie immediatamente perante a assembléa o que muitos talvez de seus membros serão tentados a apellidar um discurso elyseense), sentirei de minha parte.... (Riso e bruido), e peço permissão a assemblea para explicar uma expressão tão seria, a qual parece ser pessoal e o não he. (Falle! falle!)

Senhores, eu seria bem pouco senhor de minha palavra, e teria dito o contrario do que quero dizer, se em algumas de minhas palavras houvesse uma so allusão desrespeitosa ao presidente da republica. (Sorrisos)

Mr. Chapot: — Não he isto o que se ha de achar.

Mr. Coquerel: — Creio que a republica franceza deve justiça a todos, mesmo ao presidente da republica. Creio que esquecemos que elle achou-se em uma situação, como não tem havido nenhuma no mundo, sobretudo em nosso paiz; em uma situação sem precedentes, e por conseguinte sem experiencia; em uma situação na qual o passado nada lhe ensinava, e o futuro parecia ameaça-lo com tantos acontecimentos. Que nesta situação o presidente da republica tenha commettido alguns erros politicos e tenha sido levado a usar de uma lingoagem attractiva,....

,... Senhores, quando Luiz XVIII voltou em 1815, reconciliou-se com a França principalmente por uma confissão cheia de uma nobre sinceridade: « Meu governo tem commettido faltas. e não podia deixar de commette-las ».... Creio que o presidente da republica poderia dizer outro tanto, creio mais, permitti que vo-lo diga, que acostumado a procurar ler no coração humano, da procurar saber bem o que valem as palavras que cahem de labios humanos, creio que o presidente da republica, depois que esta no poder, proferio uma palavra, uma palavra que deve dar esperança a todos nós; senhores, esta palavra foi proferida quando elle visitou segunda vez a prisão de Ham.

Ha nesta palavra alguma cousa de profundamente feliz, porque ha nella alguma cousa de profundamente moral; e se pela escolha da nação, elle sahisse na situação da especiativa, em que hoje esta, e se achasse em uma situação na qual julgasse ver mais segurança para si mesmo e para o paiz, creio, espero, quero crer, quero esperar que achariamos nelle, e que a França acharia nelle muito mais vezes o visitador da prisão de Ham, do que o orador do banquete de Dijon (Agitação e murmurios)

Uma voz: — E diz que não he elyseano!

Mr. Coquerel: — Todavia, senhores, pela minha parte, deploraria sua reeleição... (Hilaridade geral), e vou dizer-vos porque

Vou explicar meu pensamento da maneira a mais simples e peço-vos que acrediteis, qualquer que seja a apparencia que eu dê as minhas palavras, que ella he profundamente serio.

Eu deploraria esta reeleição por amor da logica. (Nova e mais ruidosa hilaridade.)

Conheceis alguma cousa que seja mais contraria a todas as regras da arte de proceder com acerto e justeza neste mundo, do que formar uma republica democratica, não uma republica sómente, porem uma republica democratica, e por á sua frente um homem que tem um defeito do qual não se póde desfazer? Elle he principe.

Mr. Matheus Bourdon: — He uma qualidade.

Mr. Coquerel: — Repito que ha nisso uma contradicção, uma contradicção das mais perigosas, e das mais deploraveis, uma contradicção que he o verdadeiro perigo que nos ameaça.

A França he democratica. A França quer ser uma republica: a França será uma republica; e pela força das cousas, por um concurso de circumstancias que não fizemos e que não podemos desfazer, por este arrastamento que parece-se com o plano inclinado de que nos fallou hontem tão eloquentemente o nosso honrado collega Mr. de Falloux, plano inclinado no qual ninguem póde parar para segurar-se em alguma cousa, nem mesmo em uma monarchia. (Risos e movimentos diversos), por um arrastamento irressistivel, corremos o risco de ter a frente de uma republica necessariamente democratica, a quem, senhores? A um homem que he principe! Esta he para nós e para elle a situação a mais seria e a mais difficil: Permitta Deus que não seja a mais perigosa e a mais triste! Dai a tudo isto o nome que quizerdes, e dai-lhe um nome materialista, e dizei que he fatalidade; dai-lhe um nome religioso, e dizei que ge providencia; dai-lhe um nome mais commum na lingoagem dos negocios e da politica e dizei que são factos, não importa. Estes factos ahi estão diante de vós, irresistiveis, innegaveis, não os podereis contestar. A França he, repito, e quer ser uma republica; tendes em França 5 milhões de camponezes que não sabem ler... (Reclamações em diversos bancos)

Ah! senhores desejara muito que o aparte valesse um desmentido, porém este desmentido não posso aceita-lo. Infelizmente he verdade o que digo, não temos feito ainda bastante em prol da instrucção primaria, por isso achamo-no neste estado; mas dado mesmo que o numero não seja exacto, meu raciocinio nada perde de sua força.

Estaes em presença de um corpo eleitoral que quer votar só, sem consultar a ninguem, sem ter que dirigir-se áquelles que tem sido até ao presente seus conselheiros habituaes e que pelo prazer de votar só, não conhecendo se não um nome, votara, pode-se prever isto ao menos, por este nome.

Ora, nesta situação, que devemos prever do futuro de nossa patria? Torno a entrar aqui no relatorio de Mr. de Tocqueville, e só vos peço em movimento de attenção.

Mr. de Tocquiville disse-vos, notai bem que não sou eu só que faço todas estes supposições, he o proprio relator da commissão. Mr. de Toqueville disse-vos que se esta providencia chegar a consummar se, se esta inconstitucionalidade for commettida, se esta reeleição tiver lugar, resultara d'ahi que a constituição será logo completamente rasgada; e um de nossos mais engenhosos e mais espirituosos publicistas, um dos escriptores de uma de nossas principaes gazetas, apoiou o pensamento de Mr. de Tocqueville, com um desses ditos agudos que lhe são familiares: Não será uma ferida na constituição, disse Mr. Saint — Marc Girardin; será o buraco da balla que mata aquelle a quem ferira.

He o que não posso admettir, senhores, meu temor não vai para onde a previdencia de Mr. de Tocqueville quizera leva-lo; não creio que esta eleição inconstitucional, se ella deve ter lugar, acabara inteiramente com a constituição; não creio que ella deixara o paiz de alguma sorte sem representação e sem governo, e que nos entregara a terrivel alternativa ou de uma guerra civil, horrivel, ou de um despotismo que ninguem querera. Não o creio, senhores, pela rasão mais simples de que são os mesmos eleitores, de que he o mesmo corpo eleitoral que, de um lado, commetteria esta inconstitucionalidade, elegendo um presidente que não teria o direito de eleger, e do outra lado nomearia uma assemblea para succeder-vos e para representar a nação.

Confio, senhores que esta coincidencia das duas eleições garantira o futuro de minha patria. Creio que se a eleição inconstitucional tiver lugar, a assembléa que nos succeder, será sufficiente ainda para resistir a todas as usurpações do poder e para manter ao mesmo tempo a ordem e a liberdade. (Agitação.)

Isto quer dizer senhores que a França se salvará ainda a si mesma.

E no entretanto o que temos a fazer? Ao meu ver, duas cousas. Devemos concervarnos na restricta legalidade; não somos alguma cousa senão pela constituiçao, não podemas sair della. A cima da constituição só ha a vontade da França, devemos pois obedecer-lhe; não devemos lançar-nos e lançar nosso paiz em todos os embaraços da guerra civil; não devemos admirar-nos de que algum administrador de segunda ordem esqueça o conselho de Talleyrand, e mostre zelo quando faria melhor em guardar silencio; não devemos procurar lançar diante do poder esses pequenos obstaculos que não o detem, e não fazem senão excita-lo; devemos apoiar-nos na soberania da nação encerrar-nos sinceramente na propria constituição; ella he a nossa fortalleza, ninguem nos podera ahi atacar, ninguem nos pode a fazer sair della. (Signaes de adhesão em diversos bancos.)

A segunda cousa que devemos fasar, senhores, ao meu ver, he tratarmos menos de politica e muito mais de assistencia publica. (Exclamações a direita.) Não temos a este respeito, cumprido nossos deveres; estamos no fim da sessão, e ainda não fizemos a lei sobre a organissação da assistencia publica no paiz. (Novas exclamações.)

Em vez de contentar-nos com um relatorio que nada conclue de nos um desmentido ao discurso de Dijon; continuemos o que elle esqueceu que temos feito, e façamos demais o que deveramos ja ter feito; completemos estas instituições de que o paiz necessita, e recordemo-nos que não ha, peço-vos perdão de lembrar uma palavra que para mim he uma palavra de consciencia e uma profissão de fé, recordemo-nos que não ha senão um meio de annuir o mão socialismo; he fazer o bom. (Movimentos diversos.)

Terminando, peço permissão de dizer-vos o que me anima na historia da França. A França abandonou-se uma vez, mas não se abandonará outra. Ella abandonou-se uma vez nós todos a salvamos, e alguns dentre nós foram testemunhas oculares disso, ella abandonou-se uma vez, ha quasi sessenta annos quando alguns homens sahiram da obscuridade de seus vicios para passar ao escleador de seus crimes. (Ligeiros rumores.) Quando alguns homens apupados nos theatros feiraes das provincias vieram fazer-se execrados na grande scena da historia; quando o cadafalso for erguido permanentemente em todas as cidades, quando as mais nobres e as mais santas victimas pereceram aos milhares, quando a França via passarem as carretas fataes e abaixava a cabeça ao ruido que faziam; sim a França então abandonou-se. Humilhemo-nos ao recordar esta lembrança deploravel, mas estejamos certos de que he bastante que a França tenha esta pagina tão triste na sua historia para que não queira dar occasião a que se escreve segunda. Não, a França não se abandonará jámais, ella saberá resistir as duas especies de despotismo das quaes uma não he melhor que a outra; ella saberá resistir ao mesmo tempo a todo o despotismo imperial, se acaso tentarem alguem, e a todo o despotismo anarchico e demagogico; ella não quererá nem o regimen tyranico do imperio.

Mr. de la Moskowa: — Glorioso!

Mr. de Coquerel: — Terminando estas breves observações; cumpre-me senhores agradecer-vos o me terdes escutado com tanta bondade.

Pela minha parte não conheço senão uma personagem que possa violar impunimente a constituição. Essa personagem he a França; voto por tanto pela revisão! (Movimentos diversos.)

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

6.ª SESSA'O ORDINARIA, DE 8 DE SETEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, e Figueiredo, abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter expedido ordem ao commandante superior da guarda nacional desta cidade, para dispensar do serviço o guarda nacional Caetano de Mattos Simões, emquanto estiver empregado, como guarda do cemiterio publico.--Inteirada, e mandou-se communicar ao administrador do cemiterio.

Outro do subdelegado do bairro do Recife, participando ter sido multado João José Fernandes, com taverna no Becco Largo n. 39, por vender agoasardentes a pretos escravos, sem bilhetes de seus senhores; e dizendo mandasse a camara receber dita multa.--Mandou-se expedir ordem ao procurador para cobra-lo,

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo no matadouro desta cidade do 1.º a 7 do corrente (480 rezes).--Inteirada.

Os vereadores Carneiro Monteiro e Mamede, nomeados em commissão para ajuizarem a respeito da planta levantada pelo engenho Cordiador do lugar denominado travessa dos Remedios, para onde requereu Caetano Pinto de Veras licença e cordeação para murar ou fazer cerca nos fundos do seu sitio, apresentaram pareceres em separado, a do Sr. Carneiro Monteiro, que foi approvado, opinando que se approvasse dita planta, tal qual se acha, observando-se d'ora em diante os alinhamentos nella indicados por traços encarnados, e nesta conformidade conferidas as cordeações que se requererem, e o do Sr. Mamede, que ficou prejudicado, entendendo que devia ser concedida acordeação ao dito Veras pela direcção indicada na linha traçado na referida planta deste o marco ahi descripto, até o canto do muro de Jacintho Elisbão, e quanto ao mais, que o cordeador levantasse uma planta geral do lugar não comprehendido na planta, que, da Passagem existe, para ser examinada, e depois se a camara resolvesse a approvação submette-la ao governo.

A camara recebeu as chaves do andar terreo da casa de suas sessões, onde pretende collocar o estabelecimento de carros funebres, cujo aluguel annual he de 500,000 rs., e mandou a remetter ao procurador, autorisando-o a pagar a importancia da manjadoura ou cochia ahi existente, e a despender o dinheiro preciso para montar-se dito estabelecimento.

Estiveram a praça os objectos annunciados por editaes, e foram só arrematados os alugueis das lojas ns. 18 e 20 da praça da Independencia por Chapront & Bistrand, por a quantia de 400,000 rs. annual, e tempo de 2 annos e 22 dias contados de hoje, sob fianças de Bartholomeu Francisco de Souza e Manoel Ferreira da Silva Ramos, resolvendo a camara que se continuasse a annunciar praças para arrematação da aferição e do imposto de medidas de farinha, no dia 16 do corrente.

Mandou-se remetter á commissão dos Srs. Mamede e Barros, a petição dos contratadores de carne verde, offerecendo mediante certas condições, a quantia annual de 500,000 rs. pelo aluguel do quarteirão da ribeira da freguezia de S. José, do lado do norte, 400,000 rs. pelo armazem em que estão os talhos da Boa Vista, e 150,000 rs. pelo das Cinco-Pontas, tudo por tempo de 33 mezes, a findar-se no ultimo de junho de 1854.

Despacharam-se as petições de Antonio Gonçalves de Moraes, de Caetano Francisco de Barros Wanderley, Caetano Pinto de Veras, (2) Francisco Augusto da Costa Guimarães, Jacintho Elisbão, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino, a escrevi. -- *Oliveira*, presidente. — *Mamede.-Ferreira. -- Carneiro Monteiro.--Dr. Moraes.--Barros.*

Communicado.

Sobe hoje a scena no theatro de Santa-Izabel o muito interessante drama em tres actos, e seis quadros de MMr. Victor Ducange e Dinaux--*Trinta annos, ou a vida de um jogador*--composição sublime pelas lições de moral que encerra.

Poderamos dar uma analyse do seu enredo, mas esse trabalho, além de ser superior as nossas forças e merecer mais subida intelligencia, que não a nossa, faria muito extenso este artigo, e nós não ignoramos que escriptos d'esta natureza não deixam de cançar a paciencia de alguns leitores, que só se occupam de negocios politicos tendo tudo mais em nada.

Não he este um drama desconhecido do publico desta cidade: elle já foi a alguns annos levado a scena no theatro de S. Francisco, porém não prehencheu a sua execução a expretação publica; nem mesmo podia: a companhia que então alli trabalhava era inteiramente má, e só servia para celebrar o funeral das mais bellas e sublimes producções dos genios dramaticos. Felizmente temos melhorado muito de sorte nesta parte, graças aos esforços do governo, e aos desvellos do Sr. Germano muito digno administrador emprezario do theatro de Santa-Izabel. Hoje tem este theatro uma companhia de artistas escolhidos entre aquelles de que se podia lançar mão, a qual tem agradado ao publico, e chamado aos expectaculos uma concurrencia, que se não deu o anno passado, e que bem mostra a verdade do que avançamos.

O drama--*Trinta annos, ou a vida de um jogador*--offerece uma lição importantissima a todos aquelles que dominados pela funesta paixão do jogo, podem ser ainda suceptiveis de correcção. Alli se vê o vicio querendo erguer o seu throno hediondo sobre o da virtude, que elle pretende aniquillar: alli por fim se manifesta o triumpho gloriozo desta, e a terrivel punição daquelle.

Porque rasão essas intelligencias acanhadas e mesquinhas, que dominadas por um fanatismo sempre injurioso aos sentimentos de pura religião, hão de condemnar os theatros, como incentivo de vicios? condemnação tanto mais injusta, quanto elles ignorantes; pois que se frequentassem os theatros, talvez, se convencessem do contrario: esse divertimento honesto he hoje, como em todos os tempos, uma escola de moralidades, que muito tem concorrido para aperfeiçoar a civilisação dos povos, por isso todos tiveram sempre os theatros como uma necessidade vital para a sociedade. Deixem pois o seu rancismo, venham hoje ao theatro de Santa Izabel, e se convencerão do seu erro, e da sua injustiça.

Confiamos, e não tememos mesmo affiançar que a execução do drama muito ha de agradar: segundo o programma do expectaculo, que foi publicado neste jornal, a destribuição das partes he perfeita, e faz honra, como sempre, ao Sr. Germano. Artista, que reune ao talento natural, nao vulgares conhecimentos scenicos, elle que mui bem conhece o caracter especial de cada um dos artistas da sua companhia, não era possivel fazer uma destribuição, que não fosse digna delle, e capaz de satisfazer a expectação publica.

Aguardamo-nos para dar uma exacta informação á aquelles, que não poderem ir hoje ao theatro por falta de espasso, depois que virmos o expectaculo, e temos inteira convicção que não nos arrependeremos então do que agora avançamos.

W. Y. K.

Correspondencia.

Srs. Redactores — Em o seu retrospecto semanal, tem vindo successivamente ao publico a materia do contracto das carnes verdes, e nella envolvidas censuras aos contractadores, que só podem ser nascidas da falta do conhecimento da execução legal com que o contracto tem sido por elles preenchido, por que não podemos nem devemos considerar que o redactor do retrospecto semanal queira lançar mão de qualquer meio para guerriar o contracto, que o governo da provincia a beneficio do povo da capital solicitou da assemblea provincial, e este concedeu, no interesse do mesmo povo, o qual vai gozando do bem que resulta da barateza da carne, deixando de ser victima como por mais de dous annos foi da avareza dos atravessadores, que vendiam a carne pelo preço que queriam, sem lhes importar a pobreza que gemia, nem resgato das algibeiras dos mais abastados que ja se achavam cansados de comprar carne a 12,16 e 20 patacas: mui louvavel he que o retrospecto trate de todas as materias, e das carnes com especialidade por ser genero do consumo diario, mas para que fizesse carga aos contractadores no cumprimento dos seus deveres, mister seria que estivesse mais bem informado da maneira por que os mesmos contractadores tem curado de bem e fielmente cumprir seu dever para não aventurar factos, que não tem tido lugar, e outros que não tem relação com os deveres dos contractadores, e a que elles não podem remediar: como sera crivel que o contracto mate gado cansado, quando alias os contractadores tem sempre um deposito de 1000 a 1500 bois, e se matam diariamente os mais antigos!. O contracto tendo por obrigação matar numero certo de rezes por dia, precisa para executar este preceito ter a sua disposição gado sufficiente, afim de não cahir em falta, e por isso á custa de seus interesses conserva um deposito de gado tal, que em qualquer occasião de haver falta nas feiras tem supprimento para o povo, conforme sua obrigação; já se vê, pois, que por mal informado o retrospecto aventurou que se vendia carne de rezes cansadas. Quanto a venda de carnes que diz se estão fazendo a 3 840 rs., o retrospecto sabe que o contracto concedeu aos atravessadores a faculdade de matar gado pagando 8,000 rs. de multa, e a sombra dessa permissão alguem houve que se lembrou de andar procurando algum boi mais gordo e de mais arrobação para matar, e picar por tal preço; mas que fazer neste caso? não vê o redactor do retrospecto que isso he em pura perda do contracto que esta obrigado a matar sempre o mesmo numero de rezes quando haja, ou não pessoas de fóra que venham matar? não sabe que logo que o genero abundar baixa de preço, e que por varias vezes tem o contracto perdido 30 e 40 arrobas de carne por dia por haver sobrado do consumo? não sabe que em muitas occasiões tem o contracto mandado vender carne de tarde a seis patacas, o que prova que o povo tem sido abastecido com abundancia? Como pois tantas, e tão infundadas queixas sem razão plausivel? Não duvidamos que tenham havido abusos da parte dos talhadores e cobradores na distribuição da carne; mas como veda-los? lá estam os fiscaes do governo que tem a seu cargo essas e outras diligencias, e que alias tem sido zelosos no seu cumprimento. Como pois quer o A. do retrospecto só fazer carga aos contractadores?.. Saiba entretanto que estes tem dado todas as providencias ao seu alcance, para se cortarem os abusos, que tem chegado ao seu conhecimento, mas não he possivel satisfazer todas as exigencias de uma população de mais de 60 mil almas. Saiba tambem que se luta continuamente, com inimigos do contracto, e que estes são todos aquelles que erão empregados nesse trafico, desde o passador, campina, tangedor, carniceiro e cobrador, marxante e atravessador; alguns dos quaes a pezar de servirem no contracto procuram fazer-lhe o mal que podem pelo que tem já sido despedidos alguns; o que se não póde fazer com todos, porque não ha quem os substitua; se o A, do retrospecto se quizesse dar ao trabalho de colher informações veridicas, e a fundo da maneira por que praticamente tratam os contractadores de satisfazer seu empenho, muito folgariamos e ser-lhe-hiamos gratos, mormente se com perfeito conhecimento de causa, nos orientasse em seu retrospecto, demonstrando-nos o melhor caminho, o qual seguiriamos de boa vontade, porque o nosso desejo he satisfazer as bemfazejas vistas do governo. Concordamos com a opinião do A, do retrospecto de que ao atravessador, apezar da multa de 8$ rs. que paga para matar, não deve ser concedido vender por mais que o preço do contracto, porque desta fórma ficariamos livres da sensura que diz o A, do retrospecto nos assacam, de que esses talhos que appareceram vendendo a 3,840 rs., são pertencentes ao contracto; filizmente quasi todos sabem como as cousas se tem passado, e os exforços que havemos feito para que nosso credito não tenha a mesma mancha; e que não seria pelo ridiculo ganho de matar um boi gordo para o vender por mais 640 rs. em arroba, que os contractadores maculassem suas reputações que alias o publico sabera apreciar, assim como entendemos que o A. do retrospecto não desejará manchar-nos infundadamente: o que até aqui temos dito he mais que sufficiente para esclarecer o publico sensato acerca da injustiça, que nos fez o autor do retrospecto; resta-nos pedir, como pedimos aos Srs. redactores que tenham a bondade de publicar estas reflexões, que em sua justa defeza fazem os

Contractadores.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 29. . . . 9:898,977

Descarregam hoje 30 de setembro.

Galera ingleza -- *Bonita* -- mercadorias.

Brigue brasileiro -- *Vencedor* -- varios generos.

Escuna norueguense -- *Ventus* -- bacalhão.

Importação.

Patacho hamburguez «Alexander», vindo do Londres, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

50 barricas cerveja; aos consignatarios.

400 barris polvora; a Jones Paton & Companhia.

100 caixas garrafas de cerveja, 4 ditas especies medicinaes, 1 dita miudezas; a ordem.

2 barris vinho; a Rothe & Bidoulac.

10 barricas salitre; a James Crabtree & Companhia.

400 barris polvora; a Mc. Calmont & Companhia.

1 caixa instrumentos de musica; a José Antonio Basto.

1 dita pertences para escriptorio; a J. A. de S. Andrade.

1 pacote papel; a Luiz Antonio de Siqueira.

2 caixas uma mesa de bilhar e pertences; a Davis & Companhia.

20 barricas cerveja; a F. G. de Oliveira.

65 caixas queijos; a Brander a Brandis.

146 tonelladas carvão de pedra; a E. H. Wyatt.

Brigue brasileiro «Alegrete», vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

6,000 arrobas de carne, 183 ditas sebo em rama; aos consignatarios.

Brigue brasileiro «Feliz União», vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

9474 arrobas carne secca, 176 ditas sebo em rama, 380 ditas dito em pães, 314 ditas graxa, 41 couros seccos; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 27. . . . 16:560,465
Idem do dia 29 738,973
17:299,438

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27 . . . 1:687,660
Idem do dia 29. 11,723
1:699,383

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 29 56,119

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 29 758,762

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 2 de outubro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 590,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 234,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 22 de setembro de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr, primeiro escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico que nos dias 7, 8 e 9 de outubro proximo vindouro, ira a praça para ser arrematado perante o

---

-- Que mande abrir a janella. se não vê nisso algum inconveniente.

-- Não ha nenhum, minha filha, pois parece-me ter ouvido dizer que o dia tinha sido quente, e que a noite estava muito bella. Tendo dito isso, o doutor foi pessoalmente correr a cortina e abrir a janella.

Vio-se então a claridade da lua tremer a folhagem dos mais altos ramos de um bosque de lilazes, ao passo que o vento trazia até a camara o perfume embriagador de suas flores. Briant tomou o pulso á filha, e depois foi encostar-se á cheminé de modo que occultasse o rosto angustiado á sua chara doente.

-- Posso fallar a Alliette? perguntou docemente Corina!

-- Podes, minha filha, respondeu o doutor sem voltar a cabeça.

Alliette que estava junto da Sra. Briant, dirigio-se para o leito.

-- Chegue uma cadeira e sente-se, minha boa amiga, minha irmãa, murmurou Corina em voz baixa.

Alliette pegou-lhe em uma das mãos; ambas ficaram immoveis e silenciosas, com os olhos fitos uma na outra. As brisas tepidas da primavera, acariciavam mollemente a fronte das duas donzellas. e está troca eloquente e muda de seus mais intimos pensamentos prolongou-se por muito tempo. A Sra. Briant, a qual comprehendera que o estupor em que o marido estava abysmado, annunciava a aggravação do estado da filha, levantou-se e poz-se a passear na camara, esperando que o movimento a ajudaria a dissimular a inquietação que a devora. Corina volve alternativamente os olhos para o pai encostado a cheminé, para os cachos de lilazes que tremem na janella, para a mãi que passeia na camara. e depois volta-os para Alliette á qual diz ao ouvido estas palavras: -- He como em meu sonho!

Apenas a ultima destas palavras foi pronunciada, uma chicotada soou ao longe. Alliette sentio-se estremecer desde a cabeça até aos pés; Corina, sentou-se como uma pessoa que nada soffre. Ouvio-se segunda chicotada, seguida immediatamente de um bruido de cascaveis e do rodar de uma carruagem.

-- Alliette! Alliette! he elle! disse Corina.

A cabeça da pobre menina tornou a cahir sobre o travesseiro pallida de emoção, porém mais com o abandono do prazer que com a oppressão do soffrimento. A carruagem entrou no pateo; todos levantaram-se como feridos por uma commoção electrica, mas cada um ficou immovel. A carruagem tinha parado, e já alguem subia a escada com passo rapido.

-- Sr. Briant, exclamou Alliette cahindo de joelhos, he elle! em nome de meu pai, perdoe-lhe, não o amaldiçõe!

A porta abrio-se, e Tristão appareceu no limiar. Vendo reunido todos os entes aos quaes tanto tinha affligido, ao passo que esperava achar a irmãa só, elle creo que a rasão o abandonava outra vez, e poz a mão sobre os olhos para procurar subtrahir-se a este terrivel espectaculo. Uma palidez mortal cobrio-lhe o rosto, e para que não cahisse, foi-lhe preciso que se encostasse á porta da entrada. O Sr. Vialard correu para elle e envolveu-o nos braços.

O aspecto do desgraçado Tristão era ao mesmo tempo tão estronho e tão doloroso que o braço do Sr. Briant levantado para amaldiçoar o verdugo da filha, cahio-lhe sem força ao longo do corpo. O Sr. Ragonneau, cujo rosto tinha-se por um momento desviado do assassino involuntario do filho, não póde refusar-lhe um olhar de profunda piedade, Tristão immovel, com os olhos fixos e animados de um fogo sombrio, com os cabellos em desordem cahindo-lhe sobre as faces emmagrecidas, considerava com uma contemplação silenciosa e desesperada a pallida imagem de sua esposa, a qual lhe sorria.

--Sr. de Beauregard, eu o esperava, disse então Corina com uma terna e excellente bondade e agradeço-lhe não ter tardado mais tempo em vir. Chegue-se para aqui! Tristão arrastou-se de joelhos até junto do leito, ao pé do qual ficou prostado ao lado da irmãa. O silencio que reina na camara não he interrompido senão por gemidos suffocados.

-- Meu bom pai, perdôe-lhe! disse Corina. He sua filha moribunda quem lhe pede isso; não lhe refuse este ultimo prazer.

O Sr. Briant ficou immovel; mas póde-se seguir sobre seu rosto as differentes phases da luta violenta que sustentava no intimo do coração. Corina quasi que não tinha mais forças para fallar; ella ajuntou as mãos fitando um olhar supplice sobre o pai.

— Oxalá que elle possa perdoar-se a si mesmo bem como eu lhe perdôo, disse então o doutor com um vagar solemne. Sr. conde de Beauregard, dê a mão á sua esposa afim de que, abençoando-a, eu possa tambem abençoa-lo.

Tristão ergueu-se.

— Meu pobre irmão, murmurou Alliette levantando os olhos ao céo.

— Vossê não o abandonará jámais, não he? disse Corina.

Alliette nada respondeu, mas lançou-se ao pescoço de Tristão.

— Minha filha! exclamou o doutor.

— Vmc. tem perdoado, meu pai, respondeu Corina com uma voz expirante; portanto posso morrer.

Ella fechou os olhos. Sua mão arripiada pela ultima convulsão da agonia, apertou a de Tristão; um doce sorriso pousou-lhe nos labios: sua immortalidade acabava de começar.

— Um anjo está no céo, disse o abbade Vialard, com os olhos cheios de lagrimas.

Bem que a preoccupação dos habitantes do castello fosse lacerante em um tal momento, sua attenção desviou-se da defunta para applicar-se sobre o desgraçado Tristão. Desde que elle ergueu-se, mudo e consternado, seguio na attitude de uma fixidade devorante, os progressos da agonia sobre a fronte descorada de sua victima. Quando o instante fatal foi chegado, as feições do desgraçado mancebo, já desfiguradas, parecem inteiramente descompostas, depois um tremor convulsivo agita-lhe os labios os quaes murmuram surdamente palavras que revelam a terrivel agitação de sua alma.

— Morta! morta tambem..... por mim. Ah! meu pai, estou amaldiçoado!

Pronunciando estas palavras, Tristão aperta a fronte com ambas as mãos como para arrancar d'ahi um pensamento que o importuna. O bom padre, testemunha deste funesto combate, lança-se novamente sobre o discipulo, pega-lhe nas mãos e procura calma-lo com palavras ternas; mas este repelle-o. Estranho já a tudo quanto o cerca, o pobre insensato em ponto de perder os ultimos reflexos da rasão, segue com o gesto e com a voz as phases diversas de um acontecimento estranho cuja lembrança invade e absorve todo seu ser.

— Oh! hoje he 23 de março, exclamou elle..... sim tenho vinte annos..... Bellos sonhos de minha solidão, não sereis mais uma ficção. Vou, pois, ver Paris, esta morada de todas as glorias, de todos os prazeres.... Meu pai, Vmc. consente nisso, sem duvida. Com o que me toca da herança de minha mãi, sou bastante rico..... vmc. me entregará seu dote, não he? Refusa!..... Não me falle de felicidade tranquilla, da vida de familia!.... Abafo aqui morro, não o vê?.... Sempre inflexivel!.... Oh! quero a vida...., aqui abafo, morro..... Que fatalidade! tudo dorme em Beauregard..... Quão longo foi este dia!..... Debalde meu projecto espanta-me, elle se cumprirá!..... Meus passos resoam sobre estes degraus de pedra..... Gente! gente deste lado!..... Não, engano-me..... Vinte mil francos no armario deste quarto... apressemo-nos. Este punhal mettido na fechadura grita... Oh! a vertigem apodera-se de mim, estarei acaso louco, meu Deos!..... A porta cede emfim..... Este ouro he meu, he meu!..... Céos! uma mão na sombra me agarra e me derriba.....

— Infame! infame!

— Meu pai! oh! largue-me, largue-me!.... Esta luta he horrivel..... tenha dó de si, tenha dó de mim, meu pai!

— Miseravel! ahi vem gente, graças a Deos, para poupar-te o mais horroroso dos crimes!...

— Sim, bem me lembro..... uma mulher, com uma luz na mão..... lança-se sobre mim, arranca-me esse ferro, instrumento de minha vergonha..... Meu pai! perdoe-me, tenha piedade de mim!..... Elle está desmaiado..... Simão! Corina! Leclerc! Alliette! piedade, estou amaldiçoado!.....

A estas palavras o desgraçado dá um rugido surdo e cahe sobre o soalho sujeito a horriveis convulsões: a intelligencia do primeiro não pôde preserva-lo de nada; a dedicação das outras resistio a tudo.

(*Traduzido do francez.*)

FIM.

tribunal administrativo, a quem por menos fizer, 91 bancos de honra para as aulas de instrucção publica avaliado cada um em 5,000 rs.

A arrematação será feita na fórma do artigo 24 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio dia, onde acharão o modelo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1851.—O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação*

Declaração.

-- Vão novamente a praça os concertos, de que precisa a latrina do collegio dos orphãos em Olinda :os licitantes deverão comparecer na salla das sessões da administração nos dias 25 do corrente,'e 2 de Outubro pelas quatro e meia horas da tarde ; podendo entender-se antes com o cobrador, João Francisco Teixeira, à respeito do orçamento da obra.

Secretaria da administração do Patrimonio dos Orphãos 19 de setembro de 1851.

Antonio José de Oliveira.

-- O Sr. dezembargador chefe de policia interino da provincia, manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que na delegacia do termo de porto da folha da provincia das Alagoas foi entregue um escravo de nação Angola por nome Manoel, que diz pertencer a Domigos Martins, morador no engenho Minhoca, do termo de Santo Antão desta Provincia, segundo consta do officio do chefe de policia daquella dirigido a esta repartição sob a data de 13 do corrente.

Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de setembro de 1851. Antonio José de Freitas, primeiro amanoense.

-- O fiscal do Recife, faz publico, que hoje, 30 do corrente, haverá arrematação de porcos, que foram apprehendidos : na rua da Cruz, as 3 para 4 horas da tarde, em presença do juiz de paz do primeiro districto.

Theatro de S. Izabel.

RECITA EXTRAORDINA, LIVRE DA ASSIGNATURA.

Terça-feira 30 de setembro de 1851.

Uma das melhores ouverturas, executada pela orchestra, servirá de preludio á primeira representação do excellente drama de grande espectaculo dividido em 3 actos e 6 quadros.

TRINTA ANNOS
OU
A vida de um Jogador.

Personagens do 1º acto.

Mr. de Germany, velho decrepito. -- O Sr. Goimbra.
Jorge de Germany, seu filho e jogador. -- O Sr. Germano.
Warner, cavalheiro de industria. — O Sr. Reis.
Dermont, negociante.- -O Sr. Pinto.
Rodolfo, amigo do dito.—O Sr. Bezerra.
Um Magistrado.—O Sr. Raymundo.
Um official.— O Sr. Dias.
Famulo da casa do Jogo.— O Sr. Rosendo.
Valentim, criado de Germany. — O Sr. Monteiro.
Banqueiro do Jogo.— O Sr. Cabral.
Amelia, orfãa rica prometida esposa de Jorge. —A Sra. D. Manoella.
Luiza, creada grave da dita.—A Sra. D. Amalia.
Creados, Jogadores. soldados etc.

A ACÇÃO DO 1.º ACTO EM 1790.

Personagens do 2º acto.

Jorge de Germany, 40 annos.=O Sr. Germano
Warner, 41 annos.—O Sr. Reis.
Dermont, 60 annos.— O Sr. Pinto.
Rodolfo, 37 annos. — O Sr. Bezerra.
Valentim, 45 annos.-- O Sr. Monteiro.
Amelia, 31 annos.—A Sra. D. Manoella.
Luiza, 50 annos,—A Sra. D. Amalia.
Carlos, Jaké de Warner.—O Sr. Rosendo.

O INTERVALO DO 1.º AO 2.º ACTO, PASSA-SE 15 ANNOS EM 1805.

Personagens do 3.º acto.

Jorge de Germany, 55 annos. — O Sr. Germano.
Warner, 56 annos. —O Sr. Reis.
Alberto, joven militar, 22 annos. — O Sr. Silvestre.
Amelia, 46 annos.—A Sra. D: Manoela.
Jorgeta, filha de Jorge e Amelia. — A Sra. N. N.
Um Viajante.—O Sr Cabral.
Birmann.—O Sr. Alves.
Madami Birmann. —A Sra. D. Rita.
Creados da estalagem, Camponezes, soldados etc.

Terminará o espectaculo com a grande scena mimica e dança, executada pelos Srs. Finart e Trabatoni.

O DELIRIO DE PYGMALION.

Os senhores assignantes que quizerem ficar com os seus camárotes e cadeiras poderão manda-los buscar até terça-feira ao meio dia, dessa hora em diante se disporá dos que restarem.

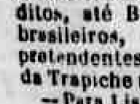
Comessará ás 8 horas.

O resto dos bilhetes acha-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro, tenciona sahir no decurso da proxima semana, o patacho asilrbeiro *Princeza Imperial*, por ter a maioria do seu carregamento, o qual ainda pó le receber mais alguma a frete razoavel : quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se na praça com o capitão Domingos Ferreira dos Santos, ou com os cousignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 39.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZEZ A VAPOR.



Espera-se o conhecido vapor *Severn* dos portos da Europa no primeiro de outubro, e depois da demora do costume, seguirá para o sul ; os preços das passagens são as seguintes, até a Bahia 25 patacões, até o Rio de Janeiro 50 ditos, até Montevidéo 110 ditos, até Bueuos-Ayres 120 ditos, sejam brasileiros, espanhóes ou mexicanos : os pretendentes dirijam-se na agencia, na rua da Trapiche n. 42.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior : rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira *Flor do Angelim*, forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Leilões.

-- Kalkman Irmãos continuarão por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de explendido sortimento de fazendas as mais proprias do mercado : terça-feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, na rua da Cruz.

-- Henrique Kalkmann tendo em breve de retirar-se para a Europa, fará leilão, por intervenção do Corrector Oliveira , de toda a mobilia da sua casa de campo (outr'ora do Dr. Peixoto) sita na estrada dos afflictos, a mór parte nova, e parte com pouco uso, consistindo em um excellente piano de jacarandá novo, secretaria, sofaz, marquezas, cadeiras, e meza de jacaranda, mezas de meio de sala, para jogo e para flores, cadeiras de balanço e usuaes de differentes madeiras, aparador, meza de jantar, commodas, guarda vestidos, guarda louça, lavatorios, espelhos de parede, quadtos muito ricos com molduras de jacaranda, toucadores, banheiro de choque, castiçaes, candieiros novos, um aparelho de louça branca de sevres para meza, aparelhos de christal, urnas de marmore, vasos para flores, facas e garfas com cabos de marfim, aparelhos para refrescos, para chá e para almoço, uma optima espingarda para caça muito fina de dons cannos sendo um para balla, tres pares de pistolas, trem para cosinha, e muitos outros artigos para adornos, e indisdensaveis em um sitio. Sexta feira, 3 d'outubro proximo, as 10 oras da manhãa na referida casa e sitio.

Avisos diversos.

British Clerks Provident Association

The Quarterly Meeting of the share-holders will be held at the British Library Rooms on Wednes day the fizst of October at 6 P. N. Byrrder..

Thomas Blakeley Hony Secretary.

-- Precisa-se de um pequeno, portuguez de 14 a 16 annos de idade, para caixeiro de venda ainda que não tenha pratica : na rua de Santo Amaro n. 28.

-- Clemente da Silva Lima, faz publico que não vende agoas-ardentes de producção brasileira em sua taberna : na rua da Madre Deus n. 5, onde outr'ora existia a taverna do Joaquim José de Faria & Companhia. hoje mudada por os ditos Faria & Companhia, para a rua do Rangel como se vê em o annuncio destes senhores no *Diario* n. 218, e 219.

-- Napoleão Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo de nome Joaquim.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo de nome Felippe.

-- Napoleão Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, os escravos seguintes : o preto Feliciano com sua filha de nome Senhorinha, parda Bellina, Antonia parda, Antonio pardo, Angelica crioula, Crespim pardo, e Joanna crioula.

NOVIDADE EM FORA DE PORTAS.

Avisa-se aos bons frequezes, principalmente aos habitatnes em Fora de Portas, e pessoas maritimas, que se acha estabelecida uma loja na rua do Pillar n. 116, a onde se acha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, roupas pretas, e miudezas. tudo de ultimo gosto, visto que são fazendas novas, e escolhidas ; o que se promete vender por menos do que outro qualquer, visto que se quer tomar frequesia, e quem duvidar appareça com o dinheiro para se verificar da verdade.

— Offerece-se uma mulher para ama seca de qualquer casa, que sabe engommar, ensaboar, cozinhar; quem de seus prestimos se quizer utilisar dirija-se a rua do Livramento n. 33.

-- O abaixo assignado lendo no *Diario* de hontem, um annuncio firmado pelo Sr Francis José Florencio, seu ex-caxeiro, em o qual ameaçava o annunciante de lançar mão de meios judiciaes para cobrar a quantia da 30,000 rs., saldo de seus ordenados devidos de tres mezes e oito dias, declara ao publico, e ao Sr. Florencio, que nunca se negou ao pagamento deste soldo, de 30,000 rs., exigindo sómente do dito Florencio, que lhe restituisse o objecto que levou da casa do annunciante no dia de sua retirada, objecto que muito em preço tem o annunciante. Adverte outro sim ao publico, que seu dito ex caxeiro Francisco José Florencio, tendo sahido da casa do annunciante a bem 15 dias, teve o inqualificavel arrojo de ir positivamente a minha loja, pelas 7 horas e 1¡2 da noite, de combinação com um seu amigo, abrindo as portas e penetrando no estabelecimento, para o que ignora o annunciante, e bem vê o publico e o S . Florencio, que se o annunciante disso se quizesse prevalecer, bem podia estar hoje o Sr. Florencio, que agora tão arrojante se appresenta, sendo processado por este facto que em nada o abona, e bem sabe o Sr. Florencio, que isto podia o annunciante provar. Em fim torna a repetir o annunciante que o Sr. Florencio póde ir receber quando quizer os 30,000 que se lhe deve de seus ordenados, não esquecendo levar o objecto que comsigo conduziu. Recife, 28 de setembro de 1851. *José Dias Simões.*

-- A pessoa que deseja saber, se nesta praça existe o Dr. Firmo José de Mattos, ou familia que lhe pertença : póde dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Roga-se a pessoa, que por engano trocou o chapeo na occasião em que se recolheu a irmandade do Divino Espirito Santo, do enterro que teve no domingo, 28 do corrente mez, o favor de o ir trocar pelo seu na rua do Cabuga, loja n. 1 D, que muito se lhe agradecerá.

-- Antonia Maria da Conceição, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava crioula, de nome Maria.

-- Joaquim Ferreira Mendes Guimarães , embarca para o Rio de Janeiro, a escrava Florinda, crioula, a entregar a João Pereira Martins.

-- Damião Antonio Mendes, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava crioula, de nome Domingas, a entregar a sua ordem.

Aos 5:000,000.

Hoje corre a loteria da igreja de Nossa Senhora do Livramento, e o resto dos bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, estão á venda no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

— As cautelas vendidas no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, são pagas na mesma loja, do dia 1 de outubro em diante.

-- Precisa-se alugar uma mulher, forra e desempedida, para ama de casa de pouca familia : na rua do Crespo n. 10.

-- Paga-se generosamente a uma boa ama de leite : na rua Augusta n. 1 , primeiro andar.

-- Francisco Augusto Jardim : retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Damião Antonio Mendes, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava de nome Claudina, crioula, a entregar a sua ordem

-- Aluga-se o primeiro e segundo andar, da rua do Crespo n. 21 ; adverte-se que só servo para rapazes solteiros, por não ter cozinha.

-- João Manoel de Barros, deixou de ser caixeiro dos Srs. Carvalho & Maia, desde o dia 26 do corrente.

Loteria de N. S. do Livramento aos 5:000,000

Hoje corre a loteria de N. S. do Livramento infallivelmente, o restante dos meios bilhetes, quartos, quintos, decimos e vigesimos, só estarão expostos a venda na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4 , até a hora que principiar a andar as rodas da mesma loteria.

Meios bilhetes	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Precisa-se de um feitor, que entenda de horta e de jardim, a quem se pagará bom ordenado : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Na rua do Collegio, no terceiro andar, da casa n. 18, que tem uma botica na loja, precisa-se de um cozinheiro, ou cozinheira : quem quizer prestar-se a esse serviço, na mesma casa achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro, que entenda de venda e escrita, dando-se um bom ordenado : na rua Direita n. 53.

Muita attenção.

Pertendendo os donos da fabrica de charutos, sita no pateo de N. S. do Terço n. 14, acabarem com a dita fabrica, e como tenhão um grande sortimento das melhores qualidades, tanto da terra, como da Bahia , por isso avisam aos freguezes do bom gosto, que hajam de comparecer na mesma fabrica , pois promette-se dar por menos metade do que em outra qualquer parte, e afiança-se pela muito boa qualidade, e para mais commodo dos compradores estará a fabrica aberta até as 10 horas da noite.

-- A quem convier dar um conto de réis a premio, de um por cento, com hypotheca em um predio livre : annuncie, para ser procurado.

-- Engomma-se perfeitamente, tanto para homem, como para senhora, e tambem lava-se, por preço commodo : na estrada nova da Soledade, em uma casa côr de chumbo, a tratar com Anna Joaquina do Sacramento.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de bilhar : na rua da Cadeia defronte do theatro velho n. 10.

-- Precisa-se de um pequeno, para caixeiro de venda : no becco Largo do Recife n. 1.

-- O abaixo assignado declara, que deixou de ser caixeiro do café da rua Nova, dos Srs. Paiva & Rapozo, desde o dia 24 do corrente, e por este agradece o bom tratamento que dos mesmos recebeu.

José Lourenço dos Santos.

-- Deseja-se fallar, na rua da Cadeia Velha n. 15, com o Sr. Heitor, que teve bilhar em Olinda.

-- Manoel Joaquim Felix da Costa, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos pardos, de nomes Victor e Bertoldo.

-- Precisa-se alugar uma preta, para vender fazenda com uma mulher : quem a tiver, e quizer alugar, dirija-se a rua do Livramento, loja de sapatos n. 5.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba engommar e cozinhar : na rua das Cruzes n. 22, se dirá quem quer.

-- Precisa-se de um caixeiro, com pratica, ou se n ella : na rua Nova n. 33.

-- O abaixo assignado, previne ao Sr. José Dias Simões, que no praso de 3 dias, lhe mande pagar a quantia de 30,000 rs., que lhe deve, restante de seu ordenado de 3 mezes e 8 dias, que o servio na qualidade de caixeiro, advertindo que findo este praso, o abaixo assignado está resolvido a procurar os meios que a lei lhe faculta, a fim de cobrar esta quantia, pois desde 28 de julho tem tido o Sr. Simões tempo mais que suficiente para pagar o que se tem negado a fazer, não obstante ter sido exigido continuamente pelo abaixo assignado.

Francisco José Florencio.

Aos Senhores de engenho.

Um brasileiro competentemente habilitado para proceder a qualquer demarcação de terreno e levantamento de planta de engenho, offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar, mediante a diaria de 6,000 rs., para as demarcações, e para o levantamento das plantas, pelo que se convencionar: quem pretender , dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 9, a tratar com o Sr. Antonio Baptista Ribeiro de Faria, que se acha autorisado pelo annunciante para isto.

-- Precisa-se de um preto : na rua larga do Rozario n. 9.

-- Aluga-se um sitio na Cruz de Almas, com casa para grande familia : na rua da Aurora n. 44.

-- Carlos Ricco, retira-se desta cidade.

-- Quem precisar de um caixeiro, para qualquer estabelecimento, tanto para a praça, como para o matto : annuncie.

-- Aluga-se um preto, que serve para pagem e tambem cozinha o diario de uma casa, he muito fiel, o que se affiança : na praça da Boa Vista n. 7.

-- Precisa-se de uma ama de leite, e que não tenha menino : na rua Nova n. 58, loja da modista franceza.

-- O Sr. Antonio Alves da Fonseca Junior, ajudante do fiscal do Poço da Panella : queira ter a bondade de dirigir-se a rua Nova n. 49, para tratar de um negocio de muita urgencia, e que lhe diz muito e muito respeito.

-- Precisa-se de uma de leite forra ou cativa paga-se bem e da se bom tratamento na rua da soledade confronte a padaria, voltando para a rua do Manguinho.

-- O Senhor Francisco João Alves queira annunciar sua morada para ser procurado.

-- Os senhores que teem levado por emprestimo desta Typographia ; alguns volumes da collecção dos *Diarios de Pernambuco*, queiram manda-los restituir

-- Offerece-se um rapaz portuguez de 18 annos de idade, chegado ultimamente, para caixeiro de venda, padaria ou armazem de carne secca: quem precisar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 14.

-- Francisco Antonio da Silva Thenorio, tem aberto a sua cocheira na rua da Palma, onde tem bons cavallos e arreios de aluguel, assim como recebe cavallos para serem tratados por mez ou dias, promettendo bom tratamento.

-- Pede-se ao Sr. José Joaquim Barrozo, caso exista nesta praça, ou a quem souber da sua residencia, que o declare que por esta folha, porque na rua da Cadeia n. 39, se lhe deseja fallar a seu negocio.

-- Precisa-se alugar uma casa no bairro da Bôa-Vista, que seja em uma das principaes ruas; quem a tiver dirija-se a rua da Cruz, no Recife, casa de Crocco & C.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que as rodas da loteria de Nossa Senhora do Livramento andam impreterivelmente no dia 30 do corrente mez, e paga no dia primeiro de outubro as cautelas premiadas, e bilhetes vendidos na praça da Independencia n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas. Meios bilhetes 5 500.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de plantações, e saiba tratar de baixa de capim, e que affiance sua conducta : na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

Da-se roupa a lavar, com tanto que se torne a entregar na mesma semana. Annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Quem tiver para alugar uma preta escrava, sem vicio, e que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, annucie por este Diario para ser procurada, ou dirija-se ao porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 até 4 horas da tarde.

-- Precisão-se de alguns officiaes de alfaiate : na rua da Madre Deus n. 36, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma pessoa que intenda de plantaçoes de sitio, dando fiador a sua conducta : quem estiver nestas circumstancias entenda-se com o porteiro d'alfandega desta cidade, na mesma repartição das 8 as 4 horas da tarde.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia : para este fim, procura-se na rua da Cadeia do Recife n. 52, loja de fazendas do Sr. Luiz de Oliveira Lima, e em Santo Antonio : na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Aluga-se uma preta captiva, paga-se bem : na rua da Calçada, defronte de um sobrado amarello de um andar.

João Nepomoceno Dias Fernandes, Dr. em medicina, pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado todos os dias das 7 da manhãa, as 3 horas da tarde, pelas pessoas de sua amizade, e por todas aquellas que o quizerem honrar com a sua confiança: na rua larga do Rozario n. 50. Aos pobres da consulta e se presta aos seus chamados gratuitamente.

-- Dam-se 10,000 rs. de alviçaras a quem descobrir na rua do Collegio n. 13, primeiro andar, onde se acham, e quem vendeu duas correntes de ferro de 5 a 6 braças de comprido cada uma, furtadas na noite de 19 a 20 do corrente. Na mesma casa se precisa de um feitor para sitio, e trabalhadores de enchada.

-- No dia 30 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. Juiz do civel, se ha de arrematar duas partes do sobrado da rua do Livramento n. 16, no valor de 1:796,939, penhoradas a João Francisco Ferreira e sua mulher, por execução que move José de Medeiros Tavares, escrivão Santos.

-- Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao sitio da Estancia, casa n. 17, junto do portão do Sr. José Baptista Ribeiro de Farias, a tratar com Antonio José de Freitas.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Os abaixo assignados, declaram, que tem mudado a sua taberna, da rua da Madre Deus n. 5, para a rua do Rangel n. 43.

Joaquim José de Faria & Companhia.

-- O Sr. João de Allemão da Camara Sisneiro , mande pagar a conta que deve desde agosto de 1850, na rua do Crespo n. 12, serto de que em quanto não o fizer terá de ver o seu nome nesta folha.

-- A familia a quem na rua do Sol se emprestou um chapeo de sol, de seda verde escuro, e cabo preto, em uma noite depois do theatro de Santa Isabel, pode-o mandar entregar no pateo do Carmo, n. 9, primeiro andar.

-- Dão-se 400 rs. a premo sobre hypotheca ou boas firmas : na rua de Santa-Rita, do lado direito, passando a venda da esquina, a primeira casa.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Abilio José Tavares da Silva, promotor publico do termo do Recife, reside actualmente na rua Nova, n. 14, primeiro andar.

-- João Frederico Schutz faz publico que vendeu o seu bilhar estabelecido no lugar da Cruz de Almas, ao senhor Francisco Cavalcante e Mello, desde o dia 23 do corrente.

-- A praça annunciada por parte da fazenda provincial em os *Diarios de Pernambuco* de 24, 25 e 56 do corrente; fica transferida para 30 do mesmo depois da audiencia do illustrissimo senhor doutor juiz dos feitos ; a excepção da de orphão que deve ser as 4 horas da tarde na porta do respetivo juiz em o dia ja annunciado.

-- Offerece-se uma ama portugueza que entende de todo o serviço de uma casa, prefere homem solteiro, ou seja na praça ou fora della : quem precisar dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 14.

--Precisa-se de um pequeno portuguez de 14 a 16annos para caixeiro de venda, com pratica ou sem ella, ainda mesmo dos chegados ultimamente ; em S. Amaro atrás d fundição do Starr, venda nova.

Loteria de N. S. do Livramento.

No Aterro da Boa Vista loja de calçado, n. 58, vende-se os muitos afortunados, bilhetes meios, quartos, quintos, decimos, e vigesimos da loteria de N. S. do Livramento ; que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente mez.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

Instrucção.

Uma pessoa que sobre ter o curso completo de preparatorios possue uma conduta civil e moral isempta de mescla, propõe-se a dar licções por casas particulares de ler, escrever e contar correctamente, de lingoa nacional e franceza, tudo com zelo e desvelo. A mesma pessoa tambem se propõe, durante a estação calmosa, a dar as referidas licções pelos suburbios desta cidade. Quem de seu prestimo quizer utilisar-se annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Atterro da Boa-Vista, sobrado n. 5, que ahi se lhe dirá quem seja essa pessoa.

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado ; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

Casa de commissão de escravos.

Na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar, recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta dos seus senhores com a maior brevidade possivel.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA VIOLAÕ

Torna-se este methodo, tanto mais recomendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

Galeria de retratos photogenicos e de electrolypo, na rua Nova n. 61 segundo andar. Os retratos se entregarão ao depois do completo contentamento das pessoas que se dignarem honrar o artista. Todos os dias desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Perdeu-se um saquinho de chita roxa já uzado, com tres livros dentro, sendo os livros, um o Caminho do Céo, outro Horas Marianas, e a outro o mez de Maio : quem o achou, leve-o ao pateo da Penha, n. 15.

— Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

-- Faz publico o abaixo assignado que comprou ultimamente para seu pagamento, o dominio de umas terras cita na freguezia de Una, e comarca do Rio Formoso, nas quaes estão cituados os engenhos Gindiahy que paga 300,000 réis de fôro ; Queimadas, 200,000 réis, e Serra d'Agoa 60,000 réis, do qual o abaixo assignado só possue metade : este pequeno patrimonio de 530,000 réis por anno, e pagos em dia, póde interessar a qualquer familia que deseje um rendimento certo, e que não soffra quebra de decimas e concertos e algumas vezes de metterem a chaves por debaixo da porta ; por isso o abaixo assignado quer vende-lo de prompto a dinheiro a vista por precizar delle para o costeio do seu estabelecimento de fazendas finas para a praça e sertão, na rua Nova n. 23, aonde póde ser procurado todos os dias para o ajuste. *Antonio Gomes Vilar*

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homéopatha Gosset Bimont ; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homéopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço será elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homeopathicos. No prelo : Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

— Fugio, a 6 mezes, do engenho Santa Roza, e já se tem annunciado por este *Diario*, o escravo Matheos, carreiro, alto, corpo secco, falta de um dente na frente do queixo superior, pernas finas, e com ferida, ou tal vez hoje so exista ; a cicatriz em uma das pernas : não se annuncia o traje, porque o ha de ter mudado: este escravo foi do Araraty, e comorado ao Sr. Manoel da Fonseca e Silva: quem o pegar, ou d'elle der noticia, cera generosamente recompensado no mesmo engenho acima, e nesta praça em casa do Sr. capitão Cruz, na rua Direita, ou no pateo da Penha, em casa do Sr. Baptista de Sá.

Consultorio homeopathico.
Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Compras.

-- Compra-se em segunda mão Signops pelo general Abreu e Lima na livraria do pateo do collegio n. 6,

-- Compra-se uma obra de historia Ecclesiastica, traduzida por Berti, que seja usada, e tambem serve o segundo volume ; quem tiver e a quizer vender, pode ir ao lyceu, a tratar com João Urbano de Oliveira.

-- Compra-se um correntão grosso, de ouro de lei, que tenha vinte oitavas ou mais sem feitio : na praça da independencia , loja n. 14.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia : na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se ou aluga-se um preto, que saiba tratar de cavallos, e uma preta que entenda do serviço interno de uma casa: na rua da Cruz do Recife n. 38.

-- Compram-se escravos para dentro e fóra desta provincia, pagão-se muito bem, tendo bonitas figuras : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

-- Vendem-se 5 bois mansos , bastante gordos e bonitos : defronte da capellinha do Remedio dos Affogados se dirá quem vende.

-- Vende-se um braço de balança grande, com conchas, e 5 arrobas de pezos : na rua da Cruz n. 43.

-- Vende-se na comarca do Brejo da Madre de Deus, 3 partes da fazenda denominada S. Paulo, pertencentes a tres herdeiros, com boa casa de vivenda : a tratar no largo da Assembléa n. 18, ou na comarca do Brejo com Genuino Coriolano Achyole Montezuma.

— Na rua do Queimado, loja n. 18, vende-se Lisia Poetica em 5 volumes , encadernados , com pouco uso ; obras completas de Lafontaine, em francez, tudo por preço commodo.

-- Vendem-se queijos londrinos, prezuntos para fiambre, latas e frascos com manteiga fresca, conservas inglezas, ditas francezas, latas com bolachinha fina: na rua da Cadeia do Recife n. 2.

-- Vende-se um escravo , proprio para qualquer serviço, por ser possante e por preço commodo : na rua da Praia n. 30.

Tapetes.

Vendem-se tapetes do melhor gosto possivel, para lanternas e candieiros de meio de sala, e igualmente para frascos de cheiros, ou outros quaesquer objectos : na rua dos Quarteis n. 24 , loja de José Dias Simões.

Meias de laia, para padre.

Vendem-se superiores meias de laia, para padre, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o par : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Superiores leques.

Vendem-se superiores leques, com espelho e plumas, pelo baratissimo preço de 2,800 rs. : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ligas de borracha.

Vendem-se ligas de borracha, a 200 rs. o par : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos caixos de flores.

Vendem-se ricos caixos de flores, a 1,500 rs.; ditos a 800 rs. : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

— Vende-se a taberna sita na rua da Calçada em S. José n. 1, com comodos para familia pequena, bem afreguezada, quem a pretender dirija-se a mesma ou á rua da Madre de Deos n. 36, e ao comprador se dirá o motivo porque se vende.

-- Vende-se um excellente escravo crioulo, de idade de 16 annos, muito fiel, não he fujão e sem molestia alguma, optimo para qualquer serviço, por preço commodo : a tratar na praça da Independencia, loja de chapeos n. 22.

-- Vendem-se superiores lingoas de fumeiro, do Rio Grande : na rua da Praia, armazem n. 43.

-- Vende-se aroz branco , a 2,000 rs. a arroba : na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, armazem de farinha.

-- Vende-se a taverna n. 10, da rua do Codorniz, com poucos fundos e muito afreguezada : na rua da Madre de Deus n. 36.

-- Vende-se um cavallo de optimos andares, por preço commodo : na Passagem da Magdalena, primeiro sobrado passando a ponte pequena, ou na rua do Livramento n. 14

-- Vende-se a taverna, sita na rua das Cruzes n. 28, ou sómente a armação della : a tratar na mesma.

-- Vende-se tabaco para fumar, de Constantinopla, em libras : na loja de Bourgard.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de calça de meia casemira, padrões modernos pelo baratissimo preço de 1:600, o corte ; ditos de casemira, as mais modernas que ha de superiores qualidades a 5,500.

Aviso ao madamismo.

Na loja de fasendas na rua do Queimado n. 57 vende-se ricos cortes de cambrais de cores transparentes de bom gosto a 3,000 rs., de 6 1/2 e 8 varas e de 1 jarda de largura, a elles antes que se acabem a pechincha.

Vendem-se seis parelhas de cavallos de carro, grandes, bonitos e bem manços : ha doze parelhas para escolher a vontade ; dous cavallos de cabriolet bons e grandes; um carro muito commodo para familia, tudo por preço commodo : na rua Nova, n. 61.

Oh ! que barateza !

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & companhia, vendem-se luvas de pellica muito frescaes e novas, brancas e de cor, para homem e senhora pelo diminuto preço de 900 rs. o par; ditas de fio de Escocia com um toquesinho de mofo por 320 rs. o par ; espartilhos para senhora, o que tem apparecido de melhor neste genero, por 6$000 ; um resto de sapatos de marroquim preto, pés pequenos, a 1000 rs. ; lencinhos de rede do melhor gosto possivel, a 1800, rs ; ditos de seda, a 720 ; golinhas de cambraia, a 1000 rs ; luvas de torçal, a 1000 rs. plumas brancas que muito servem para toucas e chapeoszinhos de menino, a 500 rs ; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por baratissimos preços.

Novos cortes de chita

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de chita com 12 covados (em um só pedaço) de padrões escuros muito modernos desenhos, a 2$ o corte, assim como se vende por todo o preço, o restante dos cortes de pedaços que se vendiam a 1:800 e 2$, tendo ainda porção para se escolher.

-- Vende-se na rua dos Pires n. 28, 6 bois mansos de carro e um moleque crioulo de 14 a 15 annos.

— Vende-se um piano ja usado, por modico preço : a tratar na rua da Cadeia Velha n. 41.

-- Na rua do Hospicio n. 14, vende-se um cavallo de boas carnes e muito bom esquipador.

-- Vende-se uma porção de sebolas da terra, proprias para semente : no Caes do Ramos n. 2.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

—Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Cimento superior, o melhor que tem vindo a este mercado, vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre Deus, por preço mais barato que em outra qualquer parte, tendo-se em attenção as porções.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um *só* tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6. 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kelkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

— Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado á moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, e pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos por terem um pequeno toque de avaria.

-- Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, e recentemente chegada de Santa Catharina no patacho Nova Luz: trata-se a bordo do mesmo em frente do caes do Ramos, ou na rua do Trapiche n. 5.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se

Fio de diversas cores, para sapateiro.

Linhas brancas e de diversas cores.

Tinta de oléo de varias cores.

Chá preto e verde, de Inglaterra, superior.

Velas de espermacete.

Panno de algodão, para saccos.

Tudo da melhor qualidade e muito em conta: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Vendem-se boticas homœopathicas, grandes e pequenas, com os seus competentes livros: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do. Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

—Vende-se uma negra propria para o serviço de quarquer caza de familia por saber bem cozinhar na rua de Agôas Verdes n. 62 se dirá quem vende.

Para pagens.

Vendem-se chapeos envernisados, galões de ouro e prata. e botões de metal branco e amarello, tudo da melhor qualidade: na loja de sirgueira, no pateo da matriz de Santo Antonio.

e 3,500, o par.

No atterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro vende-se sapatões de lustro obra boa por 2.500, 3,000, rs. e 3,500 o par, sapatões do aracati para meninos a 800 rs. o par, sapatos de marroquim para senhora, feito no paiz obra bem feita, assim cômo de lustro, e marroquim para meninas até 10 annos, e mais sortimento de calçado por preço commodo.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal [illegible]gem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se barris com breu em lotes a vontade do comprador: na rua do Trapiche n. 36, em casa de Matheus Austin & Companhia.

Cartões de visitas.

Vendem-se cartões de visitas com o nome do comprador em letras brancas em alto relevo pelo ultimo gosto de Pariz, a 1,000 rs. a duzia: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n, Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella umero 16

No armazem da rua da Moêda n. 15, vende-se continuadamente superior cal de Lisbôa nóva da melhor possivel e por menos prêço que em qualquer parte.

A 2$500

-- Na rua do Queimado defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3 vendem-se chapeos de massa francezes finos pelo baratissimo preço de 2$500 reis cada um, são recommendaveis não só por serem abertos a lacre como por serem de forma agradavel.

-- Vende-se oleo em botijas, chegado proximo da Hollanda da pura linhaça: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho; assim como barricas com cimento e tambem se vende as tinas.

Por 800$000

Vende-se um terreno com 53 palmos de frente, e fundos desde a rua d'Aurora até á rua do Hospicio; na praça da Independencia, n. 17.

Por 300$000

Vende-se um bom escravo robusto, ainda moço, sem vicios; na rua larga do Rozario, padaria n. 48, se dirá com quem se deve tratar.

Pechincha a 160 rs.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitos pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos côr de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,560 rs. o corte, brim trançado côr de ganga e escuro com uma lista miudinha a 1,000 rs. o córte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Acudão freguezes ao barato. [illegible]

Na rua do Cabugá n. 12 loja de Francisco Antonio Simões. vende-se papel de pezo a 2$000 rs. a resma; cartas francesas muito finas a 7,200 rs. a duzia e 640 rs. o baralho; franjas de bolotas brancas e de cores de muito bom gosto, proprios para cortinados, a 5,000 rs.. a peça, luvas de pelica para senhora muito novas a 1,000 rs., o par, ditas de ditas bordadas, e com requififes a 2,000 rs., ditas de dita pretas para homem a 1,440 rs. o par, meias de linho a 3,500 rs., a duzia, babados de panno de linho com palmo de largura a 180 rs., tinta ingleza 120 rs, o boião, linhas carritel brancas 100 jardas 320 rs a duzia. ditas de dito 200 jardas a 880 rs., do melhor autor; novellos de linhas de côres 1,280 rs., a lb.; ditas de dita branca de varios ns., muito barato; bicos de varias larguras e de palmo sendo muito fino a 1,000 rs., a vara, meias para homem a 140 rs., o par, caizas de colxete 800 rs., a duzia e caixa a 80 rs, suspensorios fita 140 rs., ditos de burracha a 300 rs., o par requififes de cores 160 rs. a vara botões calça 200 rs. a grosa; caixas agulhas francesas a 280 rs., e a papel 60 rs. e outras mais miudezas, mais barato do que em outra parte, pois he para acabar.

Praça da Independencia n. 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devisas como para bonete e chapeos de pagem na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares: tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

Luvas de pelica branca,

frescas para Sra., ditas para homem e sapatos de setim branco, lensos de cambraia de linho bordados sapatões de lustro para homem; toda esta fazenda he propria para o baile do dia 1 de outubro que vende-se a dinheiro a vista na rua Nova loja n. 2 A Colombiez.

Muita attenção.

Optimos chales escocezes, proprios para o inverno, por serem de dous feitios, cousa nunca vista, tendo quatorze gostos, de padrões escuros e claros, pelo preço diminuto de 2,000 rs. cada um, bem como um optimo sortimento de fazendas de primeira qualidade, proprias para negocio por serem o mais baratas possivel: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

As ultimas modas de Pariz.

Na casa de modas de madame Millochau, ha para bailes, ricos turbantes e toucados vestidos de garça, flores e luvas, chegados pelo ultimo navio.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria do livramento, que corre no dia 30 do corrente, infalivelmente: na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11 junto a botica do Sr. João Moreira.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, e dores venerias, e gonorrheas cronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas: composição do pharmaceutico, Sebastião José de Oliveira Macêdo.

-- Vende-se um garrotinho, e uma vitella de raça torina: quem pretender ambos, ou mesmo um só, derija-se ao Recife, na rua da Cruz n. 45.

-- Continua-se a vender a admiravel agoa, para fazer os cabellos e suisças pretos: na rua do Queimado n. 31.

-- Vende-se caixas de chifre para rapé vindas do Aracaty muito bem feitas, e por commodo preço na rua larga do Rozario n. 20, loja de miudesas

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Continua-se a vender diversas peças de ouro e prata sem feitio; assim como um relogio de ouro, patente inglez, novo; e outro suisso para senhora, por menos de seu valor: na rua da Cadeia, loja de fazendas, n. 41

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente chegado, por preço commodo.

Verdadeira pechincha! a 6$ rs. o corte.

Na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de cazimira preta fina pelo baratissimo preço de 6,000 rs. cada um.

No aterro da Boa-Vista loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,

Vendem-se cortes de brim de puro linho, de cores de ganga, amarello, rocho, preto, e azul, pelo baratissimo preço de quatro patacas o corte, e uma porção de veludo de diversas cores, muito barata fazenda, propria para vistuarios theatraes.

A 1,000 reis o par.

Vendem-se sapatões do Aracaty, com orelhas, obra bôa, a 1,000 reis o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calçados, n. 58 junto ao selleiro.

Novellas a 500 rs., o volume encadernado.

Na livraria do pateo do Collegio n. 6 de J. da Costa Dourado,

vendem-se Viagens de Gulliver a varios paizes remotos, 4 volumes; D. Raymundo do Aguiar, ou frades Portuguezes, 2 volumes; Novellas Seletas de J. Boccacio, 2 volumes; D. Queixote, 8 volumes; Novellas e contos, 2 volumes: historia de Gusmão d'Alfarache, 2 volumes; Rodão Amoroso, ou aventuras deste famoso paladino, Cabana da India, 1 volume; Joaquina e Rosa, 1 volume; O Renegado, 3 volumes, Marco Aurelio, 1 volume; Barbarinsks, ou os Bandoleiros do Castello de Wissegrado, 2 volumes; Constancia 1 volume; Os recreios de Eugenia, 1 volume, O Bandoleiro dos Apeninos, 1 volume; Viagem de Tristão da Cunha 1 volume; O Pacaro azul, 1 volume; Aventuras de Robinson Crusoé, 6 volumes: O Sepulchro, novella escrita em ingleza por Anna Radcliffe, tradução Portugueza, 3 volumes: vida e aventuras facecias, pachuchadas e travessuras, 2 volumes; O Dote de Suzaninha ou a historia de Madama de Senneterre, contada pela a mesma 2 volumes; D. João da Falperra, ou as venturas de um calibre e personagem escrita por elle mesmo, 1 volume; Contos das fadas, traducção Portugueza, adornada com 10 estampas finas, 1 volume; Aventuras e astucias de Lazarinho de Tomnez, 2 volumes; Itanoko, ou o negro, como poucos brancos, 3 volumes; A Marqueza de Ganges, 2 volumes, historia jocosa do Celebrado pae-pae cognominado o Garganta Portugueza, 1 volume: Audelina e Mauricio ou o casamento e o amor aventura contemporanea, 2 volumes; Leonel Lincoln, ou cerco de Boston, 4 volumes; Christina de Staiville ou os effeitos da boa ou má educação, 2 volumes; Numa Prompilio, segundo Rei de Roma, 2 volumes; armasens dos meninos, ou principe querido, 2 volumes.

Aos 20:000,000 rs.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro pelo vapor *Tay* a loja da rua do Queimado n. 37 A de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, os bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria do Rio de Janeiro a beneficio do hospital de caridade de Santa Catharina, cuja lista chega no primeiro vapor, os quaes se vendem pelos baratissimos preços abaixo, e tambem se trocam por bilhetes premiados do Rio e do Livramento.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se na rua da Madre de Deos barricas com farinha SSSF primeira e segunda qualidade, ditas de dita fontana tambem de primeira e terceira qualidade, e ditas dita galega, todas das melhores qualidades que ha no mercado: a tratar com Joaquim da Silva Lopes.

-- Vende-se uma taberna com pouco fundo e bem afreguezada: na rua de Hortas n. 52, ou no pateo do Carmo n. 13.

--Vende-se um sitio na Cruz das Almas no fim da estrada dos Afflictos que volta para a da Agoa-fria, murado por ambos os lados, com portão de ferro, casa sofrivel, cacimba com bomba de ferro e dous tanques, latada de parreiras com forquilhas de ferro boa baixa para capim, e arvores novas de diverass frutas que já produzem: os pretendentes procurem na rua do Mondégo, casa terrea n. 83.

-- Cimento novo da melhor qualidade, vende José Antonio de Araujo, por conta de quem pertencer, por preço muito modico.

-- Vende-se uma empannada com armação de ferro para duas portas, muito em conta em S. Amaro atrás da fundição do Starr, venda nova.

Pezos para pôr sobre papeis.

Vendem-se lindissimos pezos para pôr sobre papeis, fazendas que ainda da França não tem vindo igual, pelo baratissimo preço de 2,500 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas do barateiro junto a loja de cera n. 33.

-- Vendem-se 17 pares de ancoras de mapeira de pipa, á 3,000: na rua da Penha, n. 4

Superiores leques.

Vendem-se leques com espelho e plumas, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 3000 rs. na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera, n. 33.

-- Vende-se um selim inglez. com todos os seus pertences em bom estado: na rua da Aurora n, 62, loja de funileiros.

Ricas imagens vindas de Lisboa.

Na rua do Queimado n. 16 loja miudezas tem ricas imagens vindas de Lisboa bem como seja S. João Baptista, S. Antonio, S. Francisco, S. Bento, S. Benedito, S. Margarida, S. Efigenia, S. Aguida, S. Luzia e N. S. da Conceição.

Exposição de calungas.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas tem para se vender por menos preço do que em outra qualquer parte calungas para se ter sobre meza e tambem para enfeitar presepes; a vista faz fé.

Ricas bollas para suster papel.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas vende-se ricas bollas de suster papel para se ornar mesinhas; afiança-se que são bonitas.

A REVISTA.
Periodico literario e recreiativo.

Sahio hoje o 3. n. acha-se a venda na praça da independencia loja de encadernação n. 12. e na livraria do Sr. Dourado, no Pateo do Collegio.

-- Vende-se uma negra crioula de 15 annos, sem vicio, cozinha muito bem, cose toda a qualidade de custura, e faz lavarinto e marca; tudo com muita perfeição: na rua da Praia, n. 46.

Dinheiro avista.

Vende-se o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, n. 9, pelos diminutos preços seguintes: cortes de fustão de cor, 320 rs; luvas de seda para senhora, a 80 e 160 rs.; peças de cassa, de quadros, a 2:400 rs, damasco de lãa de diversas cores, a 800 rs o covado; uma peça de fazenda de lãa e seda para habito de S. Franciscano; cazemira encarnada e verde muito fina, a 1.600 rs. o covado; mirinó branco muito superior; princeza preta muito fina, 720 rs o covado; franklim fino preto, a 600 rs. o covado; cortes de casemira de cores finas, a 4,000; casemiras de cores para colletes, a 320 rs o covado; cortes de gorgurão de seda para colletes, a 1,000; chapeos de massa franezes bons, a 5,000; brins de linho de cores os mais superiores que costumão haver, a 1,280 rs a vara; tafetá branco, cor de roza e rouxo sem defeito, a 400 rs. o covado; velludo preto e verde; panno preto e casemiras ditas; setim preto fino, e muitas outras fazendas, bem como uma porção de botões de massa, seda, e metal brancos e amarelos, sendo os de massa proprios para fardas de caçadores, o que tudo se vende muito barato para se acabar com o estabelecimento.

-- Vende-se duas moradas de casas terreas de taipa, com terreno proprio, novas, ambas ladrilhadas, uma com um quarto e duas salas, outra com tres quartos duas salas e cozinha, são bastantes frescas para quem quizer passar a festa, no caminho novo da Solidade, por preço commodo: na rua das Cinco-Pontas, n. 15.

Ricos cortes de Cambraia de barra brancos, e de cor com toque d'avaria, a 2,560 e 4000

Vendem-se ricos cortes de cambraia de barra, brancas, e de cores, com toque d'avaria, a 2,560, e 4,000: na rua do Crespo loja da esquina que vira para a cadeia.

--Vendem-se 11 escravos, sendo um moleque crioulo, de idade 12 a 14 annos; 3 escravas moças, de bonitas figuras, que entendem do serviço de campo; 2 mulatos de bonitas figuras; uma cabrinha de idade 15 a 16 annos; 3 escravos de todo o serviço; e um preto canoeiro, de idade quarenta annos: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se 400 palmos de frente de terrenos com 280 de fundo, pertencente ao sitio n. 57, na estrada do Manguinho, ainda mesmo em fracções de 30 palmos; assim tambem 3 vacas muito boas de leite, sendo 5 sem cria e uma com bezerro ja grande: a palar no mesmo sitio, ou no Aterro de Boa Vista n. 17, primeiro andar. No mesmo sobrado aluga-se um moleque para todo o serviço de uma casa por preço commodo.

Rua do Crespo n. 23.

--Vendem-se chales de lãa grandes e gostos novos, pelos preços de 1,000 e 1,600 rs.; brins de linho escuros, a 1,000 rs. o corte; chapeos de chile a 4, 6 e 8000 rs. pequenos; chitas, de 120 a 240 rs. o covado, e 4500 rs. a peça; lenços de cambraia com bico, 280, lenços de seda para gravata a 480.

Coentro Novo.

-- Vende-se semente de coentro muito novo, a garrafa pelo modico preço de 200 rs: no Beco-largo, padaria n. 100, de Joaquim de Souza Pinto.

Meias cruas inglezas

Vendem-se meias d'algodão para homem, finas e sem costura; na rua do Trapiche Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Pentes de marrafa

Vendem-se pentes de chifre, muito bem polidos, imitando tartaruga; na rua do Trapiche Novo, n. 17 escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Para baile.

Vende-se modernos chapéos de pasta para bailes, por preço commodo: na Praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Calçados a 2,500 e 3,000.

No atearo da Boa-Vista, defronte da boneca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro para homem dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs., ditos da Bahia a 3,000 rs., ditos de couro branco a 800 e 1,000 rs., ditos de orelha a 1,000 rs., assim como um complato sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninos, cortes de tapete de lãa e algodão, padrões mui lindos a 480 rs., o que tudo vende barato, afim de se apurar dinheiro.

Luvas de pellica baratas.

Vendem-se luvas de pellica, tanto para homem como para senhora, pelo baratissimo preço de 800 rs. o par; estas luvas são muito novas e de superior qualidade, vendem-se por este preço, por que comprou-se uma grande porção: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera, n. 33.

Flores Francezas.

Vendem-se ramos de flores francezas, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 1000 rs: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera, n. 33.

Lindos bauszinhos de madeira pintados.

Vendem-se bauszinhos de madeira, com muito bonitas pinturas e de varios tamanhos, muito proprios para roupa de criança e mesmo para outra qualquer cousa a que os queiram applicar: estes bahus teem chave, e o preço he o mais barato, possivel: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera, n. 33.

Bom e barato

Na rua do Queimado loja n. 18, vendem-se ricos lenços de sarja para gravatas, de campo liso, e de uma só cor, sendo cor de rosa, azul, verde, e amarello, assim como cortes de casemira de cores, as mais modernas, panno fino preto superior, prova a ilmão, setim preto bom, casemira preta fina, cortes de coleto de setim bordados, ricos cortes de chamalote para vestidos, ricas braias de seda para vestidos, e outras muitas fazendas por commodo preço.

Aviso aos fumantes de bom gosto.

No largo de Nossa Senhora do Terço, fabrica de charutos n. 14, acaba de receber-se um rico sortimento de charutos vindos ha pouco da Bahia de todas as qualidades, por isso fazemos sciente ao respeitavel publico para que hajam de comparecer nesta fabrica pois vende-se tanto a retalho como mesmo em porção de caixas, e tambem haverá muito bom rapé mauron, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte, os quaes são os que vão abaixo.

Senadores.	S. Felix--a fama vôa.
Regalos de Havana.	A vista faz fé.
Socialistas.	Quem fumar saberá.
Deputados.	Cata flor.
A experiencia provará.	Superfine.
Regalos.	Regalia.
Ultimo gosto.	Bom gosto.
Mimos de yayá.	Peitos de moça.
Realistas.	Liberaes.

Vende-se tudo isto mais em conta do que em outra qualquer parte, visto os seus donos quererem acabar.

-- Vende-se uma preta moça sem vicio algum, propria para o serviço de campo, de bonita figura: no largo do Livramento n. 20.

-- Vende-se cimento preto romano de muito superior qualidade; verdadeiro aço de milaõ: tudo por preço muito comomodo: na rua da Cruz, n. 4.

-- Vende-se uma boa propriedade de casas terreas na rua Velha do bairro da Boa Vista, n. 25: a tratar na rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se 2 escravas proprias para todo o serviço, tanto de casa, como de rua, por estarem a isto acostumadas e serem de boa conducta: na rua do Fogo n. 23.

Carne de vacca, muito gorda, na rua do Trapiche, casa de A. Nicolli n. 38.

De hoje em diante, acharão os freguezes do annunciante, e quem gostar da carne gorda, todos os dias, exceptuando as sextas feiras, carne de vacca a dose patacas a arroba, e da escolha e vontade dos compradores.

Cassas e cambraias baratas

Na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se cortes de cassa de cores com 7 varas a 2$; ditos de cambraia de cor abertas imitando filó a 3$840; ditos de filó de cores, fazenda esta que já se vendeu a 2$ a vara, agora vende-se a 4$ cada corte com 6 varas.

— Vende-se, por preço commodo, os seguintes moveis: — 1 sofá, 18 cadeiras, 1 mesa de meio de sala, 1 jogo de bancas e 1 commoda, tudo de jacarandá e com pouco uso: a tratar no aterro da Boa Vista n. 63.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se 2 escravos de nação, sendo um delles cozinheiro e ganhador de rua; 1 escrava de nação, que engomma, cose, cozinha e lava; 1 dita de meia idade, muito forte para servir uma casa.

Escravos fugidos.

Gratificação de 50,000 rs.

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, sendo o dito escravo official de funileiro, de nação angola, de idade pouco mais ou menos 28 annos, tem os signaes seguintes: côr fula, dous dentes de menos na frente da parte de cima do lado esquerdo, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo, claro, levou vestido camisa de madapolão, jaqueta de riscado azul, calça branca, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido; portanto, desde já se protesta contra quem a tiver em seu poder: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

No dia 25 de setembro do corrente anno do engenho Sapucaia, freguezia do Jaboatão, desappareceram dous escravos, Paulo cabra idade 28 annos baixo corpulento cabello carapinhado, barbado, tem uma belide em um olho, e algumas lascaduras nos pés, foi do sertão do Ico: Virgino pardo acaboculado, idade 18 annos, alto em porporção, magro, cabellos soltos, e sem barba tem algumas marcas de feridas velhas pelas canellas, e esta castigado de pouco nas nadigas, levarão diversas pessas de roupas quem os apreender pode levar no dito engenho que será bem recompensado ou nesta praça, na rua nova n. 53.

-- Desappareceu no dia 20 do corrente, a mulata Antonia, que represents 18 a 20 annos de idade, baixa e reforsada, foi comprada ao Sr. Frederico Chaves, a 15 do corrente, dizem que foi encontrada com vestido de chita, e lenço branco no pescoso, e sapatos de lustro, tem uma orelha rasgada no lugar do brinco, que parece foi cortada: quem a levar na casa da rua das Larangeiras n. 18, de Claudio Dubeux, sera recompensado; dizem que fôra vista na rua da Aurora, na porta do Sr. commendador Oliveira, com o seu escravo pardo sapateiro, com quem dizem tem amizade, e depois em Olinda.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jaboatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu no dia 15 do pasado, um moleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio, nariz chato; levou camisa de algodãozinho sujo, e calça deriscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o a rua da Cacimba, o Recife, n. 11, ou a rua do Livramento n. 26, segundo andar, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado, o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, eo resto muito pretos e estirados, falla descançada, fode barba feita, representa ser corpolento levou camisa de algudãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará: quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11, que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.